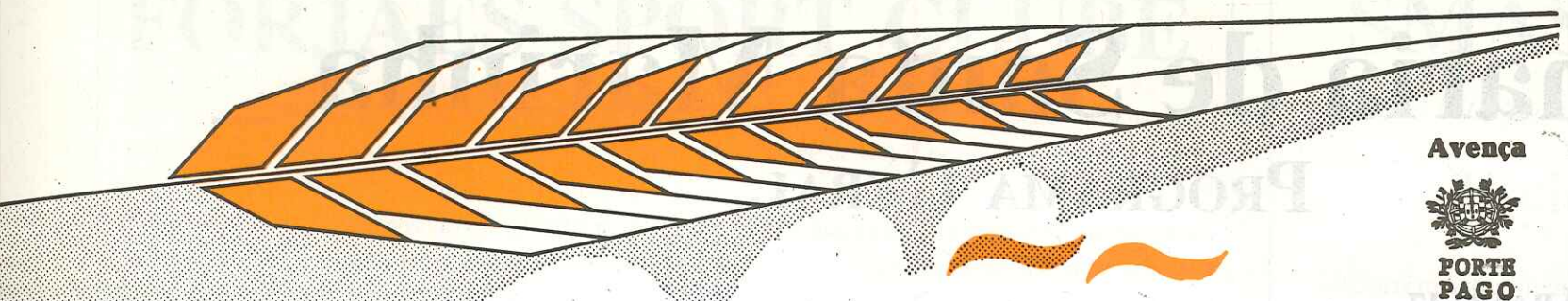




CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - 253 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença

PORTE
PAGO



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu


| | | |
|--|---|--|
|  <p>ESPOAUTO COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA. Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13</p> | <p>Duas empresas as mesmas pessoas Por si continuamos a crescer</p> | <p>Espomecânica Manutenção de Veículos, Lda. Bouro - GANDRA - ESPOSENDE TELEF. 253 96 91 80</p>  |
|--|---|--|

Comemorações do 18º aniversário da ACARF 1ªs Jornadas Culturais

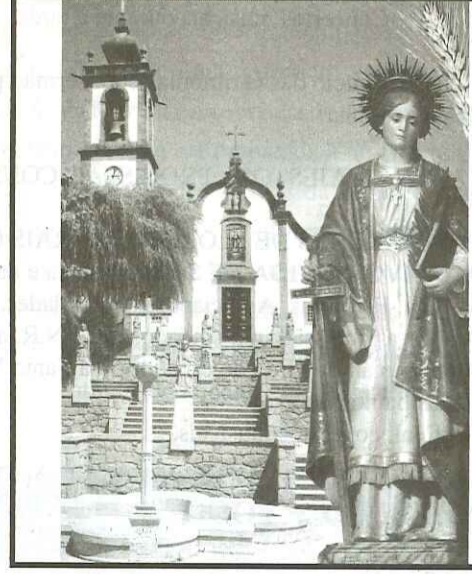


Lançamento da "Página Internet", apresentação de dois livros, inauguração de uma exposição, seminário "Voluntariado", bênção de três viaturas, romagem ao cemitério, missa, jantar de confraternização...

(ver páginas interiores)



Entrevista ao P. Granja



Festividades em Honra de Santa Marinha



Forjães Sport Clube com nova direcção

SUAVE MAR ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.
APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Romaria de Santa Marinha

PROGRAMA GERAL

Ⓢ DE SEXTA-FEIRA 9, A SÁBADO 17

Novena em honra da Virgem e Mártir Santa Marinha

Ⓢ SEXTA-FEIRA, 13 | Dia das Famílias

Início das grandiosas festividades da Romaria de Santa Marinha, da Vila de Forjães

Noite – Procissão de velas Nossa Senhora da Lurdes

Ⓢ SÁBADO 14 | Dia da Juventude

MANHÃ – Alvorada festiva com salva de mosteiros.

Entrada do grupo de Zés-Pereiras e Bombos de Barcelinhos
Animação musical durante o dia

NOITE DEDICADA À JUVENTUDE

21.30 H – Uma salva de mosteiros anunciará a animação da noite

No largo, junto ao cemitério, a actuação com alegria e vivacidade pelo GRUPO “VAROSA”.

23.30 H – Espectáculo, com o conceituado e já reconhecido Agrupamento Português

“ANJOS”



No final, sessão de fogo de artifício

Ⓢ DOMINGO, 15 | DIA DO FORJANENSE

MANHÃ – Alvorada festiva com salva de mosteiros

Entrada do grupo de Zés-Pereiras, Gaiteiros, Cabeçudos e Tamborileiros de Barcelinhos – Barcelos.
Animação Musical durante o dia

MANHÃ DEDICADA À MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS

8.00 H – Na igreja Matriz, Missa pela intenção dos Forjanenses falecidos.

TARDE DA TRADIÇÃO E DOS VALORES FORJANENSES

17.00 H - Monumental Cortejo Etnográfico

NOITE “POPULAR”

21.30 H -FESTIVAL FOLCLÓRICO

Agrupacion Musical, o Artista os Salgueiriños (Espanha)
Rancho de Danças e Cantares de Forjães
Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
Rancho Folclórico – S. Martinho de Moure, Vila Verde

No final, apoteótica sessão de fogo de artifício que encherá de brilho o céu desta encantadora terra forjanense.

Ⓢ SEGUNDA, 16 | DIA DO EMIGRANTE

Manhã - Alvorada festiva com salva de mosteiros

15.00 H - Entrada do Grupo de Zés Pereiras e Bombos de Barcelinhos

NOITE “POPULAR”

22.00 H - Notável Espectáculo de Concertinas

No final, sessão de fogo de artifício

TERÇA- FEIRA 17, DIA DO FORASTEIRO

Manhã - Alvorada festiva com salva de mosteiros

Entrada do Grupo de Zés Pereiras, Gaiteiros, Cabeçudos, Amazonas e Tamborileiros

Animação Musical durante o dia.

TARDE DAS PRIMEIRAS ENTRADAS

15.00 H - A anunciar as entradas das bandas, a estrondosa e espectacular sessão de fogo de artifício,

seguida das girândolas de mosteiros

Banda de Revelhe de Fafe

Banda Marcial de Paços de Ferreira

NOITE DO PRIMEIRO FOGO

Uma salva de mosteiros anunciará O CAMINHO PARA O ARRAIAL.

Pela noite dentro concertos pelas bandas de música

No final, apoteótica sessão de fogo de artifício que encherá de brilho o céu desta encantadora terra forjanense.

Ⓢ QUARTA-FEIRA, 18 | DIA DA PADROEIRA SANTA MARINHA

Manhã - Alvorada festiva com salva de mosteiros / Animação musical durante o dia /

MANHÃ DE FÉ E DE ROMEIROS

8.00 H Celebração da Eucaristia na Igreja Matriz

No final segue-se o tradicional CLAMOR DE SANTA MARINHA, UMA EXPRESSÃO VIVA DE FÉ DAS NOSSAS GENTES. Circunda o Cruzeiro Paroquial, no fundo do escadório, habitual trilho dos passos peregrinos da Virgem e Mártir Santa Marinha.

11.00 H - Cortejo da Capela dos Senhores dos Passos / Eucaristia Solene, concelebrada, presidida por Sua Ex.cia Rev.ma: D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga.
Actuação do Coro de Forjães

TARDE DAS SEGUNDAS ENTRADAS

15.00 H - Nova sessão de fogo de artifício, anunciará as entradas das:

Banda de Música Pevidém

Banda de Música Famalicão

Fanfarra Recreativa e Cultural de Olival - Gaia

Agrupacion Musical - O Artista. Os Salgueiriños - Noya - Ia Coruña - Espanha

Concertos musicais durante à tarde

17.00 H - Início das cerimónias com sermão por um distinto Orador Sagrado, em honra de Santa Marinha

17.30 H - MAJESTOSA PROCISSÃO CONSTITUÍDA,

POR ANDORES DE FLORES NATURAIS;QUADROS CÉNICOS

ALUSIVOS À VIDA DE Santa Marinha e das suas oito irmãs; Estandartes, Bandas de Música, Fanfarras, Associações, Irmandades, Confrarias, etc. .

A abrir a procissão irão soldados da G.N.R. a cavalo.

Ao terminar, do cimo do escadório da Santa Marinha, será dada a bênção aos campos e searas da nossa terra.

No final, concertos musicais.

NOITE DO 2º FOGO

Salva de mosteiros anunciará a realização de Concertos Musicais

21.00 H - Concertos Musicais que se prolongarão durante esta última noite.

No final, uma grande sessão de fogo de artifício, fogo preso do ar será o fecho deslumbrante desta grandiosa Romaria das Terras do Neiva.

FORJÃES SPORT CLUBE

No passado dia 16 de Junho, houve uma Assembleia Geral do Forjães Sport Clube, sendo uma das mais concorridas da história do clube, onde os sócios tiveram oportunidade de eleger os órgãos sociais do Forjães Sport Clube. Só uma lista se submeteu a sufrágio.

A nova direcção é composta essencialmente por elementos jovens, que querem servir o clube com dignidade, e dar o melhor de si ao serviço do Forjães S.C.. Contra o factor experiência, a nova Direcção tentará superá-la com a força de vontade e a honra que sentem em servir o F.S.C. Este grupo de jovens espera dar uma lufada de ar fresco ao clube, apresentando ideias inovadoras, não descurando nunca o sentido de responsabilidade.

ÓRGÃOS SOCIAIS DO FORJÃES SPORT CLUBE PARA A ÉPOCA 2001-2002

ASSEMBLEIA GERAL

| | | |
|------------------|-------------------------------|---------------|
| Presidente: | Padre José Barbosa Granja | Sócio nº. 474 |
| Vice-presidente: | Dr. Manuel Amândio Almeida Sá | Sócio nº. 239 |
| Secretário: | Fernando Cruz Rodrigues | Sócio nº. 072 |

CONSELHO FISCAL

| | | |
|------------------|-------------------------------|---------------|
| Presidente: | António Maria Queirós da Cruz | Sócio nº. 043 |
| Vice-presidente: | Artur da Silva Correia Sócio | Sócio nº. 029 |
| Relator: | Aníbal Couto Pereira da Silva | Sócio nº. 444 |

DIRECÇÃO

| | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------|
| Presidente: | Carlos Manuel Neiva da Cruz | Sócio nº. 175 |
| Vice-presidente: | José António Faria Cruz Abreu | Sócio nº. 294 |
| Vice-presidente: | António Jorge Almeida Ribeiro | Sócio nº. 407 |
| Vice-presidente: | Hugo Ricardo Abreu Marcelo Oliveira | Sócio nº. 316 |
| Secretário Geral: | Luís Pedro Pereira Torres Ribeiro | Sócio nº. 413 |
| Secretário Adjunto: | Hélder Bruno Castelo Sá Domingues | Sócio nº. 483 |
| Tesoureiro: | Luís Filipe Quintão Silva | Sócio nº. 477 |
| Tesoureiro Adjunto: | José Manuel Neiva da Cruz | Sócio nº. 099 |
| Vogais: | João Paulo Barbosa do Vale | Sócio nº. 261 |
| | Carlos Tiago Faria Ribeiro | Sócio nº. 315 |
| | João Paulo Moreira dos Santos | Sócio nº. 429 |
| | Joaquim Luís Costa Sá | Sócio nº. 366 |
| | Hélder Miguel Quintão da Silva | Sócio nº. 355 |
| | Sílvia Matos Laranjeira | Sócio nº. 393 |
| | Isidro Manuel Sampaio Quintão | Sócio nº. 103 |
| | Nuno César Queirós Jaques | Sócio nº. 472 |
| | António Rui Sinaré de Almeida | Sócio nº. 416 |
| | Vítor Luís Dias da Silva | Sócio nº. 388 |
| | Joaquim Luís Sinaré Martins | Sócio nº. 373 |
| | Cristina da Silva Lopes | Sócio nº. |
| | Paulo Jorge Barros Lima | Sócio nº. 476 |
| | Fernando Manuel Sinaré de Almeida | Sócio nº. 477 |
| | José Carlos Queirós Morgado | Sócio nº. 478 |
| | Bruno Miguel Moreira Dias | Sócio nº. 479 |
| | Aleixo Miguel Louro Morgado | Sócio nº. 480 |

Os objectivos primordiais serão como habitualmente acontece no início do mandato: angariação do máximo possível de verbas, para fazer face às despesas inerentes ao decorrer da temporada. Por isso, serão levadas a efeito várias iniciativas, destacando-se: - o Futebol de Praia (uma novidade), o Torneio de Verão Futebol de Salão, a exploração do bar e tómbola nas festas de Santa Marinha, a cobrança de quotas aos sócios nas residências, além de outros peditórios e outros eventos. Também já está a ser preparada a nova época, com a aquisição de novos elementos para equipa sénior, (que será uma das grandes apostas da actual direcção), assim como as camadas jovens, ("escolinhas", juntamente com mais dois escalões, conforme o número de atletas). A nível das instalações já se iniciaram trabalhos de conservação, reparação e manutenção, incluindo os antigos balneários, que servirão de apoio ao Futebol de Salão e que futuramente serão utilizados pelas camadas jovens.

A Direcção também vai solicitar apoio e colaboração a todos os sócios, autoridades, e outras entidades, assim como, de todos os forjanenses em geral. E continuando a manter um bom relacionamento e cooperação com todas as outras colectividades de Forjães.

AVISAM-SE OS ASSOCIADOS DO FORJÃES S. C. QUE AS QUOTAS IRÃO SER COBRADAS NAS INSTALAÇÕES DO CLUBE E NAS RESIDÊNCIAS DOS SÓCIOS, PELO DIRECTOR: NUNO JAQUES.

SMAS de Esposende

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Esclarecimento

Decorrem actualmente obras na Av. 30 de Junho (EM 546) na vila de Forjães.

Aos Serviços Municipalizados têm chegado várias reclamações verbais quer por parte dos moradores, quer por parte de utentes dessa via de comunicação relativamente ao estado em que se encontra o arruamento, especialmente pela poeira que tais obras acarretam alegando que os responsáveis pela obras pouco têm feito para minimizar esses incómodos.

Os SMAS esclarecem que as obras em curso não são da sua responsabilidade, mas sim da Empresa Água do Minho e Lima, S.A., para onde foram encaminhadas as referidas reclamações.

O Director-Delegado

A. Salvador Martins de Faria, Eng.º

PROTEJA AS DUNAS E O PINHAL DE OFIR!

A degradação dos espaços naturais é cada vez mais evidente na sociedade actual. Espaços como as Dunas ou o Pinhal de Ofir, assumem, dessa forma, um carácter de extrema importância na preservação das espécies.

Não deixe lixo no chão!

Não faça fogueiras!

Não estacione o seu veículo nas áreas florestadas e nas dunas!

**Não pise a vegetação nem as dunas!
Utilize os passadiços de acesso às praias!**

Nós agradecemos,



E o Ambiente também!

Duas Quadras

I

Não te maces com a vida,
Pois contigo não se maça !...
Faz caso da tua lida,
Mas não olhes só pra a **massa** !...

II

Não percebo o teu pensar;
Muito menos, teu sentir,
Como não entendo o mar,
Se as ondas ando a ferir !...

Fal 01/06/20

J. Silva

ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

VENDE-SE
APARTAMENTO T3

Com salão, 2 Quartos de Banho equipados, cozinha equipada, aquecimento central, uma grande varanda e garagem comun.

Rua da Santa
Forjães - Esposende
253 877031

 **CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS



Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
(253-877107

AUTO-REPARADOR 

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

SANLUZ

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telefone 253 877 135

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

 **Café Novo**

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

 **PANIFORJÃES**
Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, requeifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra
Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES



AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor



Manuel da Silva Azevedo
JARDINEIRO

Construção e Manutenção de Jardins
Sistema de Rega

Espinheiros
4825-270 Monte Córdova
Santo Tirso

Telef. 252 898 065
Telem. 91 946 95 06

Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis (PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

tel. 253 204250 fax 253 204259
e# @ mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

REVILAB
fotografia

de *Basilha Da Rocha Lima*

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Ä Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Ä Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

(do jornal «O Forjanense», n.º 155 mês de Junho 2001)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas 39 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º147-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 21 de Junho de dois mil e um, na qual:

HORÁCIO MARTINS DE MATOS, casado, natural da freguesia de Gilmonde, do concelho de Barcelos e residente na Rua dos Bombeiros Voluntários, da freguesia de Fão, deste concelho, que intervém em representação da Irmandade do Senhor do Bom Jesus, com sede na Vila de Fão, deste concelho.

DECLARARAM

Que, a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na vila de Fão, deste concelho:

N.º.1 - Prédio urbano composto por casa torre, sito na Alameda do Bom Jesus, com a área de cento e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o Adro, do sul com Virgínia Fernandes do Monte, do nascente com Francisco Barros Dias Fernandes e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da sua representada sob o artigo 150, com o valor patrimonial de 20.980\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

N.º.2 - Prédio urbano denominado Templo do Senhor do Bom Jesus de Fão, com capela mor, dois altares laterais e duas divisões, uma destinada a sacristia e outra a arrumações e ao fundo a torre, um adro e uma alameda com um coreto e um cruzeiro, sito no lugar do Bom Jesus, com a área coberta de trezentos e setenta e cinco metros quadrados, adro com mil e cem metros quadrados e alameda com sete mil duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Avenida Dr. Barros Lima e Rua Manuel Cardoso Lopes, do sul com Rua Campos Morais, do nascente com Raul Albino Pimenta, Avenida para o Rio, Judite e Berta Pinto de Campos e herdeiros da Casa do Monte e do poente com estrada nacional e camarária, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome da sua representada sob o artigo 1682 (anteriores artigos 864 e 1647), com o valor patrimonial de 3.308.348\$00 e o atribuído de **TRÊS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.**

Que, a sua representada não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pela Arquidiocese de Braga, por volta do ano de mil setecentos e cinquenta.

Que, a sua representada sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, utilizando-os para prática do culto e habitação, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, a sua representada adquiriu os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 21 de Junho de 2001.

A AJUDANTE,

M.ª da Saúde F. Velasco de Sousa

Festa em Casa III no S. Lourenço

O Centro Comunitário de Vila-Chã realizou no passado dia 13 de Junho à tarde a "Festa em Casa III". O tema apresentado pelo Centro Comunitário foi o São João e as festas populares.

Para alegrar a festa, estiveram presentes dois palhaços que animaram os idosos com brincadeiras e ofertas de balões.

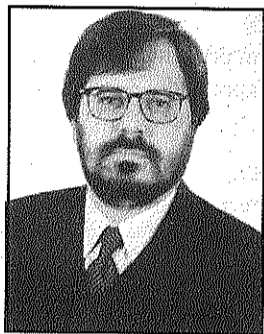
Os idosos e as crianças do Centro Comunitário tiveram uma surpresa bastante agradável a todas as pessoas presentes, com as tradicionais marchas populares.

Ao ar livre, e em pleno contacto com a Natureza, os idosos e entidades convidadas, lograram alguns momentos de alegria e entusiasmo.

Foi realmente uma grande festa!

Carla Abreu

Proteccionismo aos clubes de ... futebol



A. Sílvio Couto

Meia volta, ao ritmo de interesses subterrâneos, surge uma onda de acusações-denúncia no mundo do futebol: os que perdem tentam impugnar o campeonato sob a desculpa que outros ganharam por não terem pago os devidos impostos; os que ganham ficam eufóricos por levarem de vencida tão árdua batalha dentro e fora das dimensões do rectângulo de jogo.

Eis algumas das acusações mais recentes:

«*perdão das dívidas*» fiscais aos clubes de futebol - cerca de meio milhão de contos, à data de 1998, e a saldar até 2004 (por sinal o ano do dito «euro» de futebol em terras lusas);

investimentos de milhões - actualizáveis ao sabor do ritmo da inflação e do desinteresse popular - *para estádios de futebol*, um pouco espalhados por todo o país, com especial incidência na orla litoral; *conluís entre política* - autarquias e governo central - *e futebol*, misturando-se candidatos (actuais, anteriores ou futuros) entre os sectores, numa mescla de tentáculos e possibilidades;

fortunas gastas, investidas e desperdiçadas na visualização do fenómeno desportivo, que mais parece uma montra de promoção muito cara e a fundo perdido.

Seria falta de percepção dos factos sociais não perceber que os clubes desportivos, sobretudo na vertente futebolística, funcionam como alibi para a incapacidade de resolver alguns dos problemas mais prementes da nossa condição social. «Pão e jogos» era o segredo para

entreter os romanos em época de abaixamento moral. Mais recentemente o regime salazarista dava ao povo «fado-futebol e Fátima» nessa idiossincracia alienatória entre nostalgia, desporto e religião. Mas o regime democrático continua a servir-se dos mesmos clichés, tornando-se algumas câmaras municipais os melhores patrocinadores dos clubes da terra e estes os arietes da propaganda aos intuitos dos dirigentes mais hábeis.

Quantas vezes o futebol se torna o espaço de investimento mais significativo do sector desportivo autárquico. E isso nem sempre interpretando os melhores sentimentos dos munícipes.

Parece que está na hora de saber escolher qual o leque ou espaço desportivo mais significativo a investir. Com efeito, faltando os recursos económicos, urge saber escolher um sector desportivo e não encaminhar tudo para o que possa ser mais rentável de forma imediatista.

Eis algumas questões-tipo: poderá Barcelos investir de igual forma no hóquei e no futebol?

Poderá Braga dividir-se entre o futebol e o andebol?

Deverá Espinho apostar de igual forma no voleibol e no futebol?

Cada terra deverá saber escolher uma modalidade e nela investir os seus meios de afirmação socio-desportiva e até económico-afectiva...

Afinal, quem sustenta o desporto — dito «profissional» — são as empresas e o trabalho de cada localidade. Ora estes não podem, por muito que o desejem, encaminhar os seus recursos para uma grande diversidade de sectores. Pela clareza do desporto e de quem o financia torna-se imperioso saber escolher com bom senso o desporto-aposta-referência (ao nível de grande competição) em cada terra, reduzindo o futebol ao espaço e capacidade que tem ou representa. O Estado não pode continuar a deixar-se manipular por certos caciques — seja partidários ou de lóbis internacionalistas ao nível

desportivo — com o risco de encaminhar recursos nacionais para interesses privados, com prejuízo dos mais pobres da nossa sociedade. Que as catedrais (do futebol) caiam! Que os patriarcas (da uefa e da fifa) morram de podres! Que os sacerdotes (dos interesses futeboleiros) sejam banidos para a tumba mais execrável... em ordem a purificarmos, de facto, os verdadeiros desportistas e sábios atletas!

Não podemos aplaudir quem explora os sentimentos, a inteligência e a vontade de vencer. Assim saibamos castigar quem não interessa servir.

Está na hora de acordar!

Desejo

Meu verso

Não tem reverso!

Assenta na minha origem.

Não tem fuligem.

Corre os campos da minha aldeia,
As ruas da minha cidade!

Meu verso de sonho jovem

Tece sempre a lua cheia,

Por sobre o belo da idade,

Abrange o Cávado lindo

E o liceu, minha oficina,

Minha escola de Areópago,

Onde desbravo o finito

De um infinito horizonte.

Meu verso vai bem mais longe.

A fonte é profunda e séria.

Precisa só de firmeza,

Cheia de sol e granito,

De um povo forte que o oiça,

Que o repita, com nobreza!

Meio verso, livre de peias,

De hipocrisias inúteis,

Só quer sol de inspiração,

Canto de rota e luar.

Adora o mel das colmeias,

Rejeita palavras fúteis,

Teima da voz a união,

Num abraço de encantar...

Vale Ferreira

VENDE-SE

CASA

Rua Azenha da Ribeirinha,
n.º 51
FORJÃES
253 871694

Tempo primaveril maravilhoso

Tempo primaveril maravilhoso,
Não tens na Natureza paralelo!...
O firmamento azul, hialino e belo
Entende bem o argento bonançoso.

Ó mar, se te mostrasses proceloso,
Não sentiria o céu nenhum anelo
De contigo formar visível elo
De ligação, deveras, poderoso!...

Quero-te, Primavera, sempre alegre,
Como Crispim munido de bisegre,
No tripé cantiguinhas a entoar!...

Linda estação de flores olorosas,
Imarcescíveis torna as várias rosas
Que quiseram meu quarto ornamentar!...

F.º 01/06/07 Sílvio

Farrapo humano

Pela miséria vencido,
Atravessava a avenida
Um homem esfarrapado.
Seu olhar era sentido,
Mostrando em certa medida
Desânimo acentuado.

Era tarde e o Sol descia
Cansado, pra dormir.
O pobre não entendia
Que as horas vão a passar.

Com o olhar tão compassivo,
Dos infelizes propício,
Toma andar bem decisivo.
Caminha para o precipício!...

Não há mais nada a fazer;
Perdidos seus incentivos,
Vai o horizonte descer,
Sem raios alternativos.

Fica na rua parado,
À espera de alguém prudente.
Todos com passo apressado
Não sentem o que ele sente.

Num abandono total,
O desditoso esmorece.
Dia-a-dia, esse mortal
Farrapo humano parece!...

No meio da humanidade
Este irmão já não tem vida!...
Numa completa orfandade,
Tem a alma enegrecida.

O desdém é muito triste,
Bem alheio à caridade.
Neste mundo, porque existe
Soberbia e impiedade?!...

Se é lógico ver, sentir,
Florir uma dor alheia,
Porque no mundo existir
Desdém que a miséria ateia?!...

Gizela Dias da Silva

PALAVRAS CRUZADAS

| | | | | | | | | | | | |
|--------------------|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| HORIZONTAIS | 1 | ■ | | | | | | | | | ■ |
| 1º CHICOTE.= 2º | 2 | | | | | | | | | | ■ |
| P E Q U E N O | 3 | | ■ | | | | | | | ■ | |
| MARRÃO.= 3º | 4 | | | | | | | | | | ■ |
| A Q U I ; | 5 | | | | | | | | | | ■ |
| A L F O B R E ; | 6 | | | | | | | | | | ■ |
| CÂNHAMO DA | 7 | | | | | | | | | | ■ |
| ÍNDIA.= 4º | 8 | | | | | | | | | | ■ |
| L A V R A ; | 9 | | | | | | | | | | ■ |
| O C E A N O ; | 10 | | | | | | | | | | ■ |
| MUSEU DE | 11 | | | | | | | | | | ■ |
| A R T E | | | | | | | | | | | |
| MODERNA.= 5º | | | | | | | | | | | |
| RASGADURA; | | | | | | | | | | | |

RELATIVO AO

OUVIDO.= 6º GÉNERO DE PLANTAS ERICÁCEAS; REZAR.= 7º COLARINHO; DAR À LUZ.= 8º VÁZIO; FILEIRA; ALTAR DOS SACRIFÍCIOS.= 9º NOTA MUSICAL; ÚLTIMA LETRA DO ALFABETO GREGO; OURO EM FRANCÊS.= 10º ENGASTARA. = 11º FEBRE PALUDOSA.

VERTICAIS

1º ESPIRAL.= 2º ÁRVORE RUTÁLEA DO BRASIL.= 3º PREPOSIÇÃO; RETIRO; NOVECIENTOS EM MÚMEROS ROMANOS.= 4º REI DOS TEMPEROS; ANTIGA CIDADE PORTUGUESA NA ÍNDIA; MEDIDA GREGA DE COMPRIMENTO.= 5º APARADOR ANTIGO; RAMIFICAÇÃO.= 6º FISIONOMIA; RECRUTAMENTO.= 7º METAL MALEÁVEL; RECOMPENSAR.= 8º PEDRA EM TUPI GUARANI; REBOQUE; NOME PRÓPRIO.= 9º FLEXÃO FEMININA DE MAU; MAGRIZELA; AEROLINEAS ARGENTINAS (Abre.).= 10º ANTIGA MEDIDA OU PEQUENA QUANTIDADE DE MILHO (Popular).= 11º ATAR.=

Colaboração de Manuel António Torres Jacques - Cavaillon - França
Junho de 2001



Construções
mivi
Miguel & Vilarinho, Lda.

EMPREENHIMENTO RUA DA SANTA FORJÃES

APARTAMENTOS T2 / T3

COM GARAGEM

LOJAS COMERCIAIS

ACABAMENTOS:

- Garagem privada
- Vidro duplo
- Móveis de Cozinha (faia, Carvalho, Castanho, PVC), C/Pedra
- Gás canalizado
- Porta de segurança (entrada)
- Antena parabólica
- Inst. TV Cabo
- Inst. para fogão de sala



VENDE-SE

- Inst. de aquecimento central
- Carpintaria (Madeiras em tola)
- Tijoleiras e azuleijos (escolha no local)
- loças sanitarias (roca-dama ou valadares)
- chão dos quartos (parquet, flutuante ou tijoleira)
- Molduras em gesso em todas as peças
- Caixa de escadas em granito pedras salgadas
- Muros de suporte no prédio (betão)

Lugar de Sendim de Baixo - 4900-051. Castelo do Neiva - Viana do Castelo - Tel/Fax 258 871 543 - Telemóveis 939 033 695 939 033 696

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614

E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
Dr.ª Sara Cristina Gomes de Sá
J. Henrique Brito
Dr.ª Sandra Bernardino
COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvio); A. Sílvio Couto; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.; Dr.ª Carla Sá; Dr José Manuel Reis.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
Contribuinte n.º 502 162 422

Comemorações do 18º aniversário da ACARF

Gil de Azevedo de Abreu

Comemorando o 18º aniversário, a ACARF levou a cabo as 1^{as} Jornadas Culturais que se prolongaram por dois dias.

No dia 14 de Junho, pelas dezoito horas e trinta minutos, a sessão começou com o lançamento da "Página Internet" onde estão à disposição variadas informações sobre a associação e as diversas actividades que desenvolve.

De seguida, procedeu-se ao lançamento de dois livros, de autores forjanenses. A sessão encerrou com a inauguração duma exposição.

No dia 16 de Junho, com início por volta das quinze horas, a tarde foi preenchida com o seminário "Voluntariado" em dois painéis: "Voluntariado Juvenil" e "Voluntariado Social". Após o seminário, o pároco da freguesia, P. José Granja, benzeu três novas viaturas.

Depois, antes da missa na Igreja matriz, os participantes no seminário rumaram até ao cemitério onde prestaram homenagem aos sócios, benfeitores, beneméritos e amigos falecidos da ACARF.

O dia terminou, na Quinta de Curvos, com um jantar de confraternização aberto à população e amigos. Durante o jantar, foram atribuídos diplomas de sócios honorários e beneméritos da ACARF.

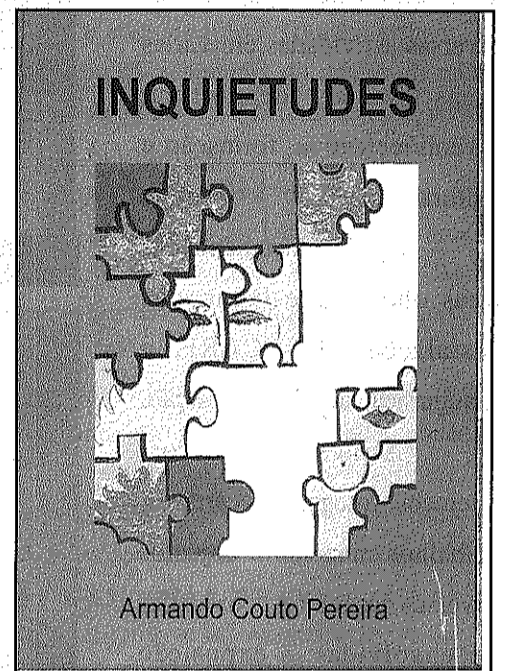
Lançamento de dois livros

Assinalando e comemorando o 18º aniversário da sua fundação, a ACARF editou dois livros de autores forjanenses: "Inquietudes" de Armando Couto Pereira e "Memórias do Tempo II" de Gil de Azevedo Abreu. Devido a problemas de saúde, o Presidente da Câmara de Esposende, Dr. João Cêpa, não pôde presidir à Mesa, tendo sido substituído pelo Presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães, Dr. Álvaro Ribeiro.

"Inquietudes", colectânea de 41 poemas, foi apresentado pelo Director d'O Forjanense", Dr. Gil de Azevedo Abreu. Para o autor, Armando Couto Pereira, foi a concretização de um sonho que acalentava desde a infância. Segundo o apresentador, "Inquietudes" é um livro precioso e duplamente rico, pois tem a arte da palavra e a arte da imagem. São duas obras de arte num só livro, já que os poemas estão ilustrados por M. Eduarda Sá. A partir desta publicação –

vincou Gil Abreu – Forjães ganhou dois artistas.

"Memórias do Tempo II" reúne os editoriais publicados n' "O Forjanense" desde 1996 até 2000. A apresentação do livro esteve a cargo do Dr. Víctor Pinho, Historiador e Bibliotecário Municipal de Barcelos. Para o apresentador, o Dr. Gil Abreu reflecte nos seus editoriais, não só temas locais como diversos problemas que afectam a sociedade, nomeadamente questões sociais, meios ambiente, ensino, etc. Como vice-presidente do IPIR, o Dr. Víctor Pinho falou ainda do contributo da imprensa regional na defesa dos valores, costumes e património das regiões – "imprensa que o governo deixou de apoiar, reduzindo-lhe substancialmente o porte pago, impedindo-a de poder chegar às comunidades mais afastadas e aos nossos emigrantes" – salientou Víctor Pinho.



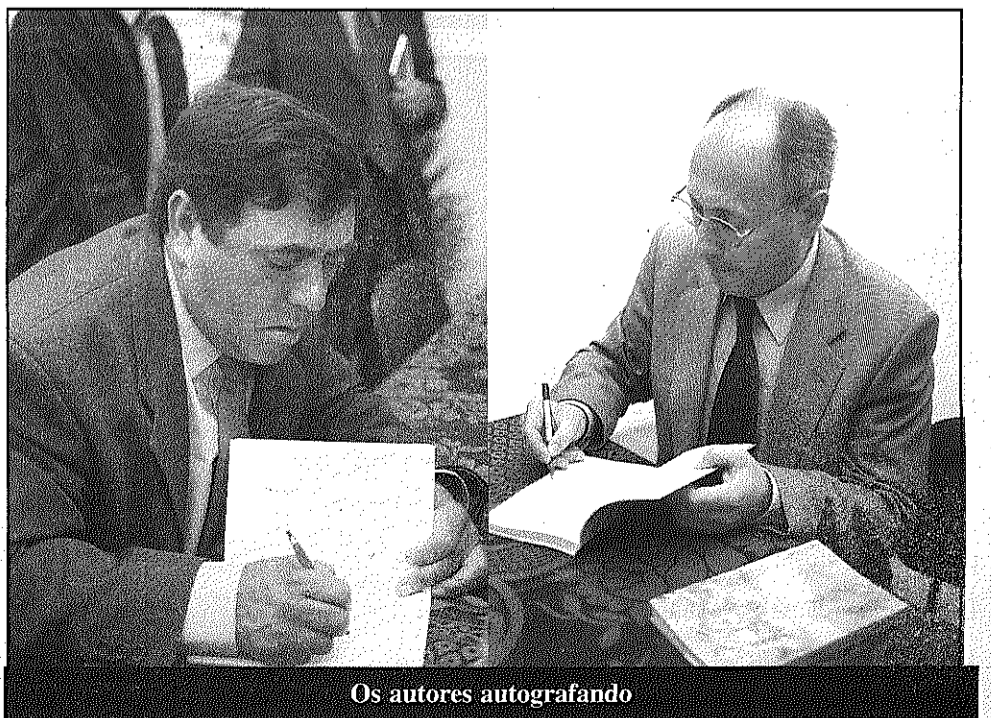
Dr. Víctor Pinho na apresentação de "Memórias do Tempo III"



Dr. Gil Abreu na apresentação de "Inquietudes"



Parte da assistência no lançamento dos livros



Os autores autografando

Inauguração de exposição – “ACARF 18 anos de História”

G.A.A.

Fundada a 25 de Março de 1983, a ACARF (Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que, ao longo dos anos, tem vindo a promover diversas actividades em várias áreas: social, desportiva, juvenil/recreativa, formação e cultural.

Após o lançamento das duas obras, teve lugar, nas instalações da ACARF, a inauguração de uma exposição.

Através de livros, adereços, fotografias, cartazes, trabalhos manuais e objectos diversos das muitas actividades desenvolvidas, a exposição reflecte a génese e a evolução da Instituição, ao longo dos tempos, em todas as suas valências.

Na área social, a creche, ATL Primária, ATL Jardim de Infância, Centro/Convívio para a 3ª idade e Empresa de Inserção.

Na área desportiva, o atletismo, voleibol, orientação, artes marciais e futebol 5/salão.

Na área juvenil/recreativa, os intercâmbios juvenis, rally paper, corrida de carrinhos, c/rolamentos, acampamentos juvenis (com actividades radicais), OTL (Ocupação de Tempos Livres), férias em movimento.

Na área de formação, cursos de Formação Profissional (cestaria, pintura de loiça, Escola/Oficina de Jardinagem, Escola de Música, Informática, Inglês).

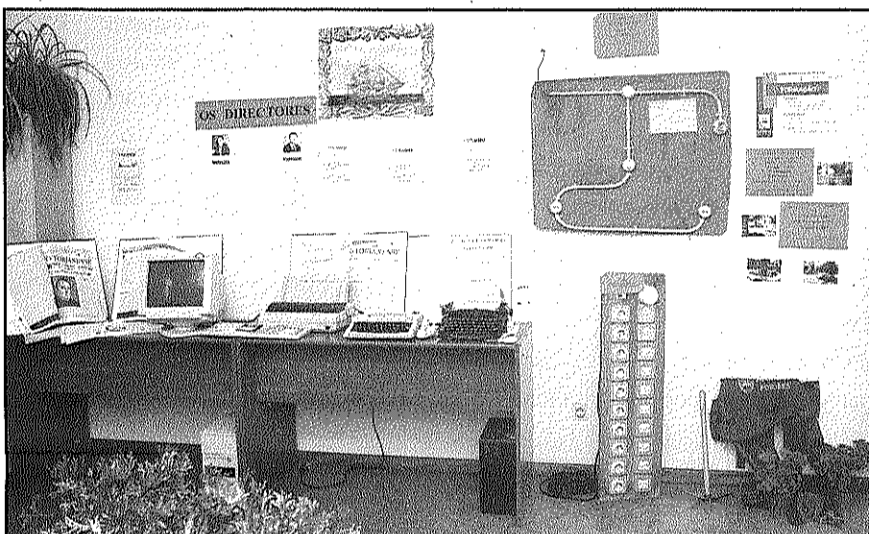
Na área cultural, a publicação de alguns livros, Biblioteca, Teatro e o jornal “O Forjanense”.



Historial da ACARF



Troféus do Atletismo



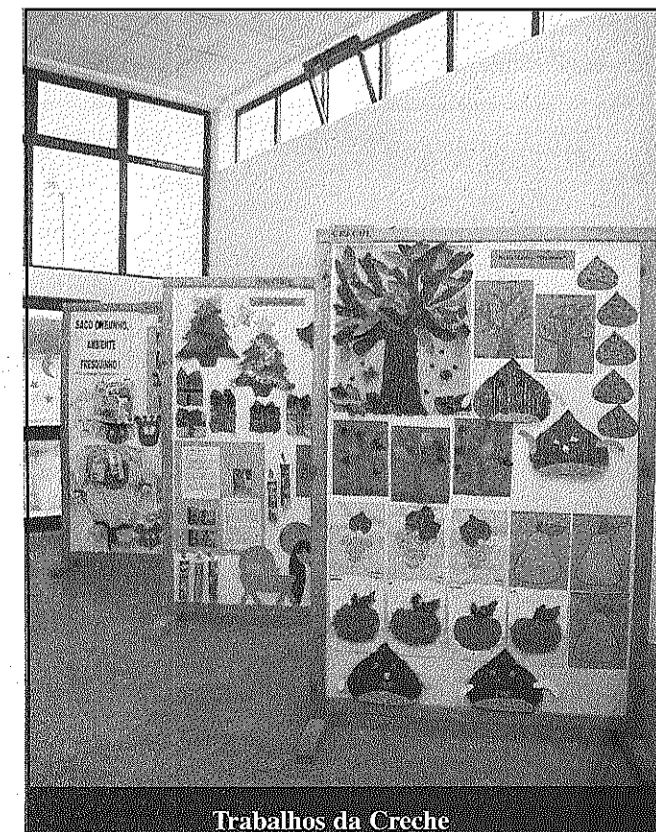
"O Forjanense" e adereços dos Cursos de Electricidade e Jardinagem



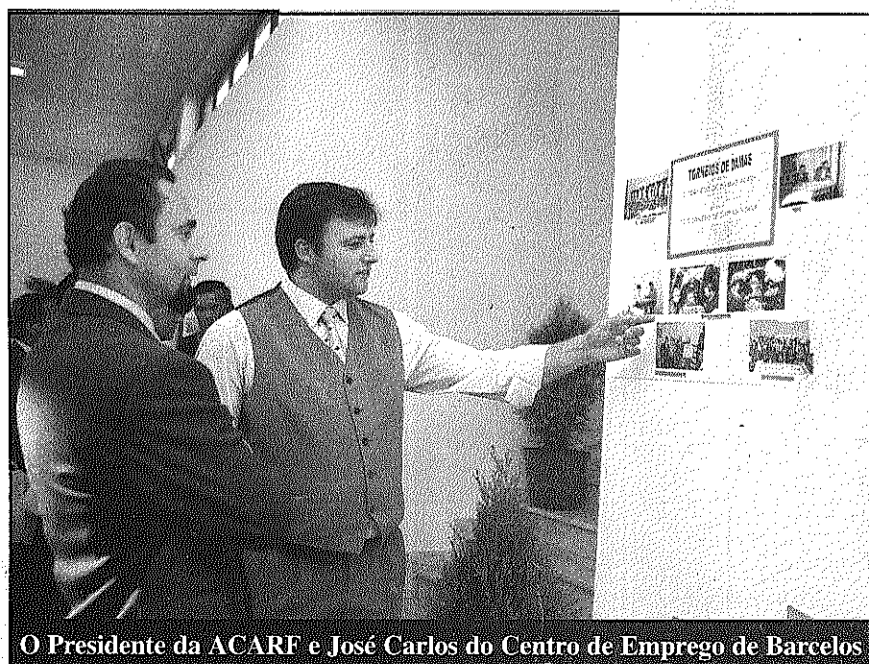
Adereços de Orientação e Voleibol



Uma panorâmica da Biblioteca



Trabalhos da Creche



O Presidente da ACARF e José Carlos do Centro de Emprego de Barcelos

SEMINÁRIO “VOLUNTARIADO”

G.A.A.

O segundo dia das 1^{as} Jornadas Culturais da ACARF teve como prato forte o seminário “Voluntariado” em dois painéis: “Voluntariado Juvenil” e “Voluntariado Social”.

O painel “Voluntariado Juvenil” contou com a presença de dois oradores: Dr. Manuel Barros, Delegado Regional do Instituto Português da Juventude (IPJ) de Braga e Dr. Vítor Mendes, Presidente da Federação Nacional de Associação Juvenis (FNAJ).

Manuel Barros, além de afirmar que as actividades exercidas pelos jovens devem ser reconhecidas como experiência profissional, falou de um sistema de informação para jovens entre os 15 e os 30 anos. Este programa baseia-se num “site” na Internet e, em cerca de dois meses, já teve meio milhão de visitantes. O programa envolve todo o tipo de associações e estas já foram contactadas para apresentarem projectos, desde limpeza de praias, protecção ao meio ambiente, protecção social, apoio a idosos, etc. Até final do ano, esperam-se no distrito de Braga 1500 inscrições.

Para levar avante estes projectos, há necessidade de recursos humanos, infra-estruturas e meios financeiros. Daí o apelo de Manuel Barros aos mecenas e aos potenciais patrocinadores para a “cidadania empresarial”. O apelo também foi lançado às Câmaras Municipais a fim de enquadrarem os jovens no dinamismo social.

Manuel Barros falou ainda da “caderneta” do voluntariado, ou seja, o registo do desempenho das funções exercidas em diversas áreas. Alertou ainda o delegado do IPJ/Braga que o voluntariado não se restringe à área social mas pode abranger outras áreas, como o desporto, a recuperação do património, actividades artísticas, etnográficas, etc.

O Dr. Vítor Mendes, na sua alocução, começou por discordar do Dr. Manuel Barros devido ao conceito de Voluntário. Na perspectiva do Presidente da FNAJ, o voluntariado assenta, não no individualismo mas no associativismo, i.e., no trabalho em grupo. Daí ter afirmado que o associativismo é o centro de estágio da democracia.

Vítor Mendes defendeu o estatuto de mecenato, de benefícios fiscais às empresas e de apoio efectivo ao associativismo, por exemplo, o acesso à universidade



Dr. Manuel Barros no uso da palavra



Dr. Eleutério Alves, Dr. Jorge Cardoso (moderador), Dr.ª Paula Caramelo e a intervenção da Dr.ª Luísa Costa



O Delegado do INATEL de Braga recebendo diploma de Sócio Benemérito da ACARF

dum jovem dirigente duma associação.

O presidente da FNAJ ainda abordou outros assuntos, como a história do associativismo, o voluntariado e o trabalho nas associações e autarquias.

No 2º painel, “Voluntariado Social”, usaram da palavra a Dr.ª Paula Caramelo, adjunta do Director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, a Dr.ª Luísa Costa, responsável pela acção social de Braga e o Dr. Eleutério Alves, coordenador da zona Norte das UIPSS (União das Instituições Particulares de Segurança Social) e Presidente da Misericórdia de Bragança.

Neste painel, falou-se do que é ser voluntário, das formas como o voluntário se apresenta à sociedade, das preocupações e identificação de pontos críticos, do terreno da acção do voluntário, da relação de entrega, e não só de altruísmo, e da remuneração, prémio ou pagamento ao voluntário.

Contra esta perspectiva de pagamento ao voluntariado, sugerida pela Dr.ª Paula Caramelo, insurgiu-se, na sua intervenção, o Dr. Eleutério Alves, afirmando que o voluntário, quando for pago, deixa de ser voluntário.

Eleutério Alves foi cáustico ao dizer que se fala muito em voluntariado mas pratica-se muito pouco. E deu como exemplo o Conselho Nacional do Voluntariado presidido por M. José Rita. Neste conselho – venceu bem o coordenador da zona Norte das UIPSS – há vinte e dois elementos, mas só quatro é que estão ligados verdadeiramente ao voluntariado, já que os outros dezoito distribuem-se por ministros, secretários, etc.

Já no período das intervenções e a favor da posição de Eleutério Alves, esteve o Vice-presidente da Misericórdia de Esposende, Agostinho Neiva, e o P. Granja. Este afirmou que o voluntariado não está em alguém que adere, mas em alguém que promove, não está na aderência mas na promoção.

No final do seminário “Voluntariado” e como forma de reconhecimento dos apoios prestados durante anos à ACARF, o Dr. Händel de Oliveira, delegado do INATEL em Braga, impossibilitado de estar presente no jantar de confraternização, recebeu o diploma de Sócio Benemérito ao INATEL.

Bênção de três viaturas, romagem ao cemitério e Missa na Igreja Matriz

Terminado o seminário Pinheiro, foi colocada uma lápide. “Voluntariado”, o pároco, P. José Granja procedeu à bênção de três novas viaturas para serviço da ACARF: duas viaturas ligeiras de passageiros, de 9 lugares, e uma viatura mista, de três lugares.

Seguidamente, os participantes no seminário dirigiram-se, em romagem, para o cemitério onde foram homenageados e lembrados os sócios, benfeitores, beneméritos e amigos já falecidos. Além da recordação dos que já partiram, na campa onde estão depositados os restos mortais do antigo tesoureiro da ACARF, José Maria Quintão

Depois da romagem ao cemitério, às vinte horas, foi celebrada uma eucaristia pelo P. José

B. Granja. Além de sufragar a alma dos sócios já falecidos, o pároco, em ano de voluntariado, lembrou os serviços prestados pela ACARF em prol da comunidade forjanense.



Bênção das viaturas



Romagem ao cemitério

Jantar de confraternização

Mais de trezentas pessoas participaram no jantar de confraternização da ACARF, na Quinta de Curvos.

Na altura das intervenções intervieram o presidente da ACARF, o delegado regional do IPJ/Braga, o Vice-Governador Civil de Braga, o vereador da Acção Social da Câmara de Esposende e o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães.

O presidente da associação, José Henrique Laranjeira de Brito, fez o historial da ACARF, mostrou-se satisfeito pelo trabalho realizado e disse que, face a novos desafios, continuaria a bater à porta das entidades oficiais para continuar a desenvolver actividades. Aos forjanenses prometeu que contassem com a ACARF, mas, em contrapartida, pediu reciprocidade.

O Dr. Manuel Barros, delegado regional do IPJ/Braga, manifestou orgulho pelo trabalho desenvolvido pela associação e apoio para futuras actividades não lhe será regateado.

O Vice-Governador Civil de Braga, dr. Manuel Ferreira, enalteceu o excelente trabalho da ACARF. Conhecendo as carências, privações e dificuldades de toda a ordem que o forjanense, P. José Casal Martins, enfrenta na Guiné-Bissau, mais concretamente em Canchungo, para levar avante a sua missão, lançou um desafio à comunidade forjanense, e de uma maneira especial à ACARF, no intercâmbio com os PALOP, para que avançasse com a cooperação e apoio ao P. Casal Martins. Acrescentou que o Governo Civil de Braga está à inteira disposição para colaborar neste projecto.

O Dr. Jorge Cardoso, Vereador da Acção Social da Câmara de Esposende e em representação do Presidente da edilidade esposendense, agradeceu e evidenciou o trabalho desenvolvido pela ACARF em favor da população local.

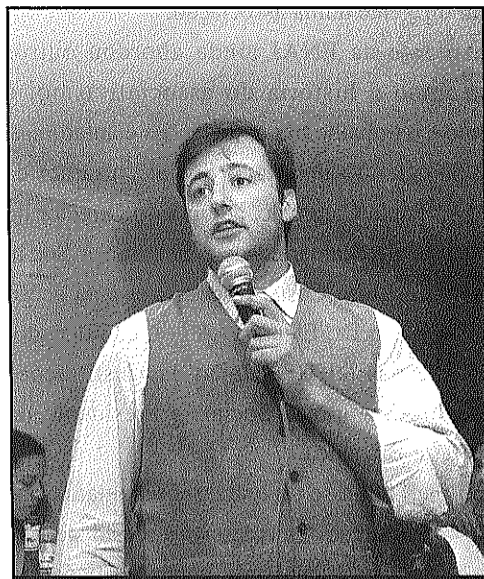
Além destas individualidades, ainda usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu. Não esqueceu o papel que desempenhou na ACARF e agora, como presidente da autarquia local, também não a esquece, mas lembrou que as verbas são escassas para tanto trabalho, despesas e obras em que a freguesia está envolvida.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral da ACARF reunida no passado dia 11 de Maio, ao Director do jornal "O Forjanense", Gil de Azevedo Abreu, pela «dedicação empenho e orientação» dada a este meio de comunicação, foi-lhe atribuído, um **Voto de Louvor**.

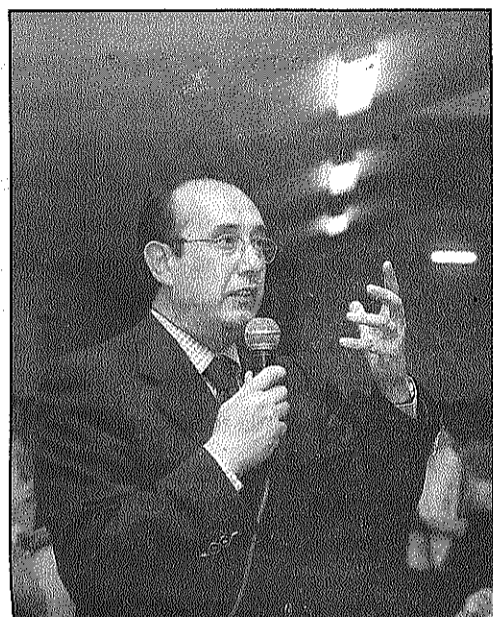
O Instituto Português da Juventude de Braga, «pelo apoio, abertura e disponibilidade» foi distinguido como **Sócio Benemérito**.

José Maria Quintão Pinheiro, a título póstumo, «pela dedicação, zelo, empenho e impulso às actividades», Alberto Luciano Fonseca Torres, «pela dedicação e trabalho no jornal, empenho, dinamismo e entrega» e Sílvio de Azevedo Abreu «pelos relevantes serviços prestados, altruísmo, dinamismo e grande obreiro das infra-estruturas da ACARF», foram distinguidos como **Sócios Honorários**.

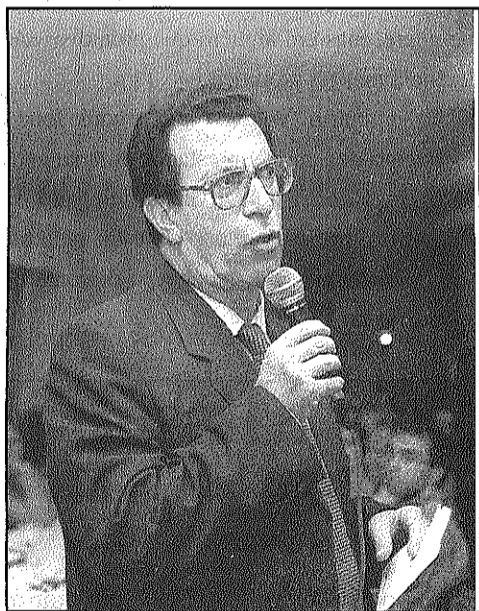
O jantar-convívio encerrou por volta das duas horas do dia 17 de Junho.



O Presidente da ACARF abriu as intervenções da noite



O Dr. Manuel Barros manifestou apoio e orgulho



O Vice-Governador Civil de Braga enalteceu o trabalho da associação



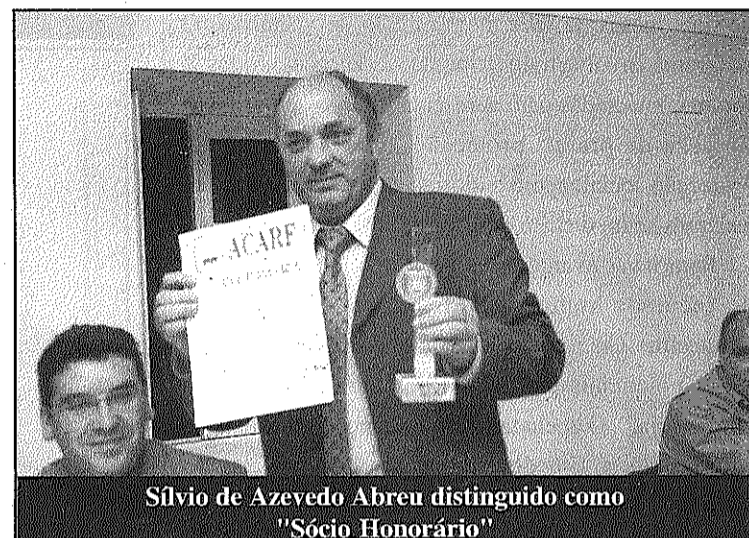
Sílvio Abreu não esqueceu o papel desempenhado na ACARF



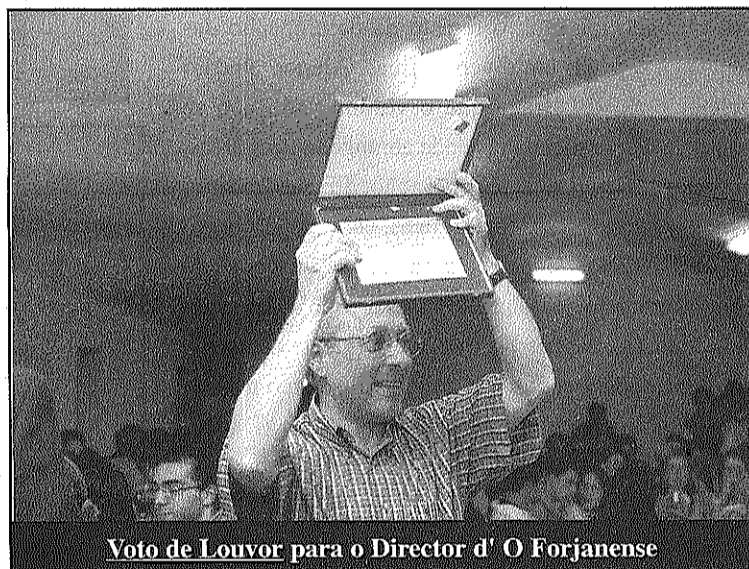
O Dr. Jorge Cardoso agradeceu o trabalho desenvolvido



José Maria Quintão Pinheiro, a título de póstumo, distinguido como "Sócio Honorário"



Sílvio de Azevedo Abreu distinguido como "Sócio Honorário"



Voto de Louvor para o Director d' O Forjanense



IPJ/Braga distinguido como "Sócio Benemérito"



Luciano Fonseca Torres distinguido como "Sócio Honorário"

Entrevista ao P. José Barbosa Granja

«Sinto-me muito bem em Forjães»

O P. José Barbosa Granja encontra-se à frente da paróquia de Forjães, desde 10 de Setembro do ano passado.

A próxima celebração das bodas de prata sacerdotais –dia 18 de Julho- foi o ponto de partida para esta entrevista onde são abordados vários temas.

De todos os ministérios que exerceu ao longo destes 25 anos, o que mais o realiza é o paroquial.

Sente-se bem em Forjães, foi bem acolhido e o povo tem sido muito atencioso e colaborador. Preocupa-o, no entanto, a exiguidade da actual Igreja Matriz.

A solidão não o aflige. Tem muitos amigos por quase todo o país. Pessoalmente, não se preocupa com o futuro – acredita na Providência Divina.

Ao terminar a entrevista, reafirma total disponibilidade para com todos.

■ Gil de Azevedo de Abreu

O Forjanense : No dia dezoito do próximo mês, precisamente no dia da padroeira Stª Marinha de Forjães, vai festejar as bodas de prata sacerdotais. Qual o balanço que faz destes 25 anos de serviço ministerial ?

P. José B. Granja : Como diz o ditado “ninguém é bom juiz em causa própria” mas tenho a dizer que, passados estes 25 anos de sacerdócio, o tempo passou-se muito rápido, tenho a sensação que ainda estou a começar o meu ministério e dentro de mim existe muita esperança e alegria.

Qual foi a “pedra de toque” para abraçar a vida sacerdotal ?

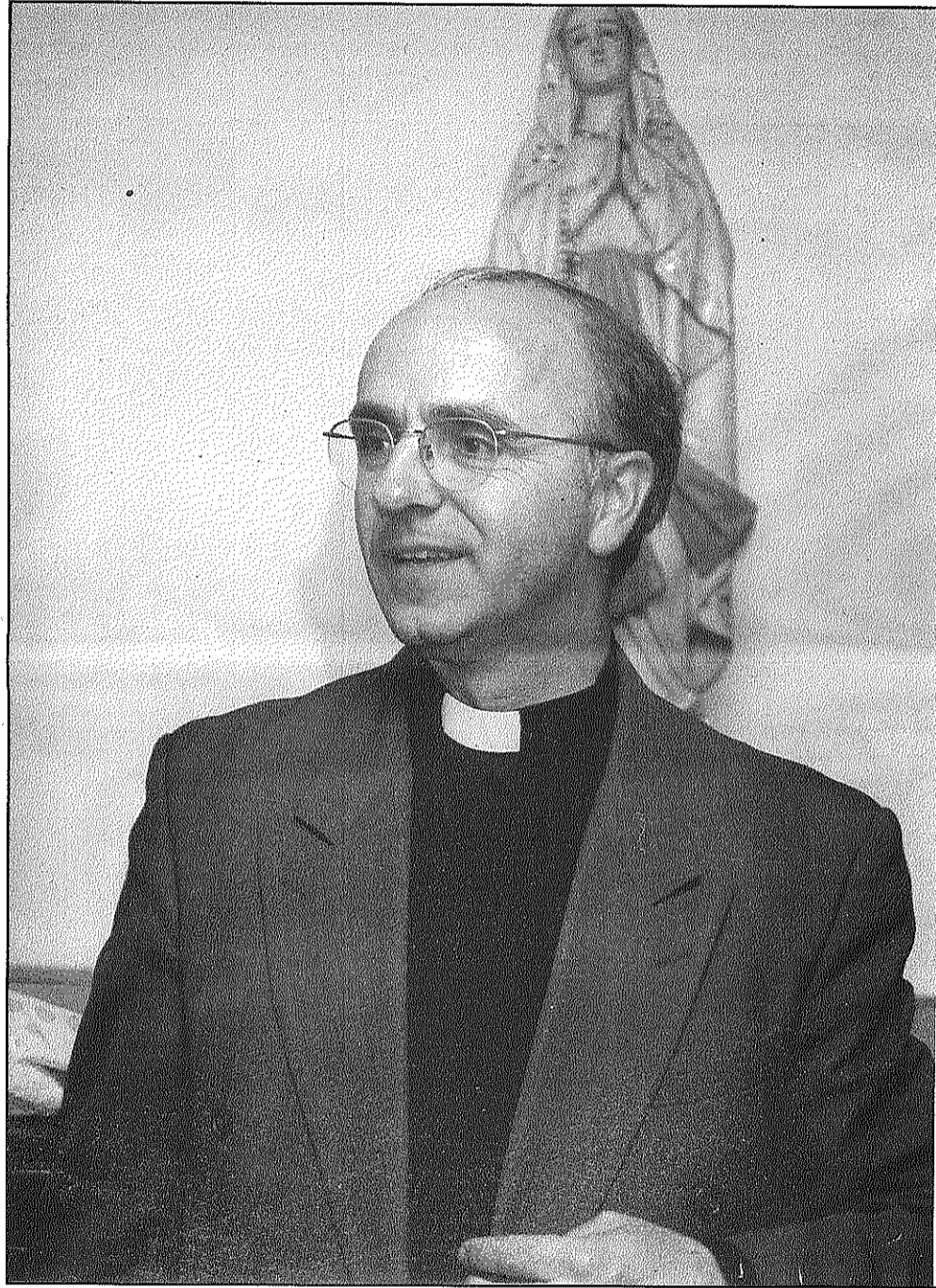
Foi o exemplo dos meus pais e do meu pároco que Deus já tem em Seu Coração !

Está satisfeito por ter feito esta opção de vida ?

Para mim uma opção é algo de dinâmico e por isso a minha opção foi sendo feita ao longo de todo o período de formação por entre certezas e dúvidas! Fui ordenado em 1976, período de grande convulsão política e social em Portugal ! Na altura senti que ser padre era um desafio muito grande ! Nesse período pensei que a minha opção tinha de ser por um grande amor ao Povo de Deus a quem queria servir! Os anos 74 a 76 foram os anos de maior aprofundamento vocacional! Até hoje, e graças a Deus, nunca me arrependi de ter optado pelo sacerdócio.

É difícil ser padre nos tempos de hoje ? O que é que mais o entusiasma e o entristece?

Ser padre hoje é diferente de o ser noutros tempos. Cada tempo tem os seus desafios com as suas alegrias e dificuldades ! Hoje, ser padre, como ontem, é viver numa atitude de descoberta da melhor forma de servir o povo de Deus! Isto quer dizer que ser padre é viver em tensão permanente escutando “os gemidos do Espírito” para podermos viver fielmente o nosso ministério. O que mais me entusiasma no ministério sacerdotal é sentir que a minha vida é Dom gratuito de Deus e que através de mim Deus pode revelar-se Amor aos

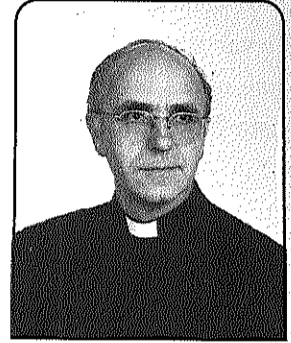


homens meus irmãos. O que mais me entristece é, muitas vezes, não ser capaz de ajudar as pessoas a compreenderem que Deus as ama muito !

Fale do seu percurso individual desde a infância até à idade de menino e moço.

O meu percurso desde a infância até à idade de menino e moço é um percurso muito normal de uma criança que nasceu no seio de uma família muito modesta e numerosa, somos sete irmãos. Eu adorava ir para a escola (por vezes os meus pais repreendiam-me porque eu ia muito cedo para a escola e vinha muito tarde para casa), adorava brincar com os colegas, ajudava nos trabalhos do campo (não gostava nada de ir com o gado para o

monte ou para o campo porque tinha que estar muitas horas no mesmo sítio), adorava ir à catequese e ajudar à Missa, gostava muito de fazer os meus brinquedos pessoais. Aos 11 anos fui para o seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, (eu era de tal modo apegado à minha mãe que os meus vizinhos diziam que não estaria mais de oito dias no seminário) onde fiz os meus estudos preparatórios. Aí gostava da música, matemática, geografia (o meu professor de Geografia foi o Sr. P. Manuel Moreira da Silva, irmão do Sr. P. Justino) e de um modo geral as ciências. Nunca gostei muito de línguas (hoje estou arrependido em não ter dado mais atenção a estas disciplinas).



P. José Barbosa Granja

Natural de Alheira-Barcelos, é filho de António Gonçalves Granja e Margarida de Lurdes Barbosa Martins já falecidos. Nascido a 9 de Março de 1952, é o sexto filho de uma família de sete irmãos.

Entrou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição – Braga, a 07/10/1963, e recebeu a ordenação sacerdotal a 18/07/1976.

Ao longo destes vinte e cinco anos de ministério sacerdotal, desempenhou vários cargos: professor e prefeito no Seminário Menor, de 1976 a 78; capelão da Força Aérea, de 1978 a 80; professor e prefeito no Seminário, de 1980 a 95; pároco de Riba de Ave, de 1995 a 97; assistente nacional da Liga Operária Católica, de 1997 a Julho de 2000; pároco da Vila de Forjães, de 10 de Setembro de 2000. Em acumulação, exerceu outros ministérios, nomeadamente o de arcepreste de Vila Verde, de 1987 a 1993.

Entrevista ao P. José Barbosa Granja

Ainda sem perfazer um ano à frente da comunidade forjanense, como se sente? Conforme as expectativas? Está ou não de acordo com o velho ditado: «é difícil ser prior nesta freguesia»?

Bom, para começar, quero afirmar que nunca ouvi dizer que era difícil ser prior desta freguesia, antes pelo contrário. Sinto-me muito bem em Forjães. Fui muito bem acolhido, o povo tem sido muito atencioso e colaborador. Aliás, digo o mesmo dos outros lugares por onde passei. Sinto-me muito bem em Forjães.

Quais são os principais objectivos que pretende levar a cabo nesta paróquia, ou seja, que obras ou melhoramentos tem em vista? E quanto a actividades pastorais?

Forjães tem um rico património imobiliário com muita riqueza artística. A primeira preocupação é conservar o que temos. É nesse sentido que estão a ser realizadas algumas obras. A obra com mais visibilidade é o alargamento do adro da Igreja. Este alargamento, que neste momento está a decorrer, é possível devido à generosidade dos beneméritos António Miranda Vilaverde e sua esposa Olívia Faria que, por meio de um Legado Pio, ofereceram cerca de 800 metros quadrados de terreno para o efeito. A obra está a ser feita pela Câmara Municipal de Esposende que desde a primeira hora se prontificou a colaborar no embelezamento da zona envolvente da Igreja. Relativamente ao futuro, penso que será necessário pensar num espaço mais amplo para as actividades pastorais, nomeadamente a catequese, uma capela de repouso, e preocupa-me a exiguidade da nossa Igreja para o número de fiéis que habitualmente frequentam as nossas celebrações! Tudo isto tem que ser objecto de ponderadas reflexões, com uma auscultação da população e de técnicos para que se tenham todas estas necessidades em atenção.

Quanto às actividades pastorais, continuarei a dar o melhor de mim à formação dos diversos organismos e agentes de pastoral na comunidade: Conselho Pastoral, Conselho Económico, Catequese, Liturgia, Jovens, Família, etc...

Tem recebido apoio e colaboração para as diversas tarefas?

Até ao momento posso dizer que o apoio tem sido excelente, facto que me dá muita alegria.

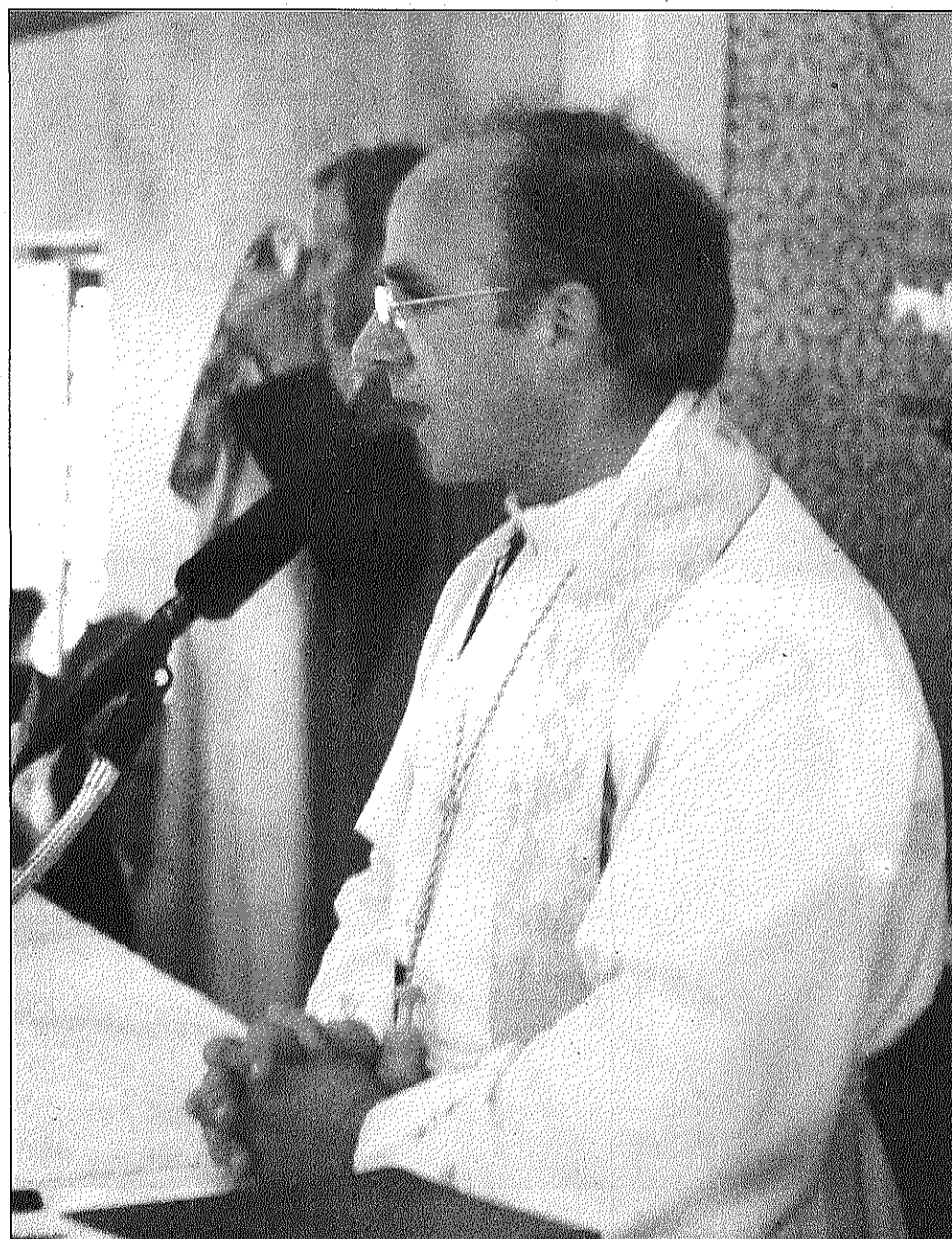
Na sua opinião, acha que um padre deve estar muito ou pouco tempo à frente de uma paróquia?

Pessoalmente, penso que a mudança é, de um modo geral, benéfica para o sacerdote

e para o povo: para o sacerdote, porque lhe vai permitir novas experiências e por isso uma maior versatilidade pastoral; para o povo, porque pode ser enriquecido com novos estímulos e apostas pastorais. Embora as mudanças muito frequentes também possam trazer alguns inconvenientes para as duas partes.

O que lhe “diz”, o que representa, a sua família? Agora que já não tem pai nem mãe, costuma reunir-se ou encontrar-se com os irmãos?

Para mim a família é o dom mais precioso que tenho! Os meus pais, que já estão no Coração de Deus, eram tudo para mim. A



doença prolongada da minha mãe proporcionou muitas reuniões de família. Hoje continuo a manter contactos muito frequentes com toda a minha família a quem muito estimo.

O que pensa de Alheira, terra natai, e dos outros locais por onde trabalhou até “pousar” em Forjães?

Falar da minha terra natal e das paróquias por onde passei daria para escrever vários livros. Só quero dizer que o que sou devo-o, para além da minha família, a muita gente com quem partilhei a minha vida. Gosto imenso da minha terra natal que considero ter um povo muito bom. Dos outros locais por onde passei, e foram vários, de todos guardo gratificantes

recordações e todos os dias me lembro dessas comunidades nas minhas orações dando graças a Deus por tudo quanto aprendi delas. Hoje, olhando para trás, vendo os caminhos percorridos, só tenho de dizer a todos um muito obrigado!

Ao longo destes 25 anos, realizou, melhor, desempenhou vários ministérios, desde professor e prefeito no Seminários, capelão da Força Aérea, pároco, arcebispo, Assiste Nacional da Liga Operária Católica. De qual ou quais actividades gostou mais?

De todos os ministérios guardo riquíssimas recordações e todos

consciência muito grande dos direitos de cada um e das desigualdades existentes. Ora, isto coloca à Igreja grandes desafios no seu agir pastoral: é necessário fazer uma leitura dos valores que emergem desta nova cultura e conseguir uma nova linguagem e metodologia para fazer passar a mensagem do Evangelho! Pessoalmente, penso que a Igreja dos nossos dias é mais evangélica e está mais próxima do projecto de Jesus Cristo do que a Igreja de outras épocas da história. Eu amo e tenho muito gosto em servir esta Igreja.

S. Mateus, no seu evangelho, diz que o trabalhador merece o seu sustento. S. Paulo, por seu lado, explicita que aqueles que anunciam o Evangelho devem viver do Evangelho. Transpondo para os nossos dias, estas palavras têm a ver com o estatuto económico do clero. Acerca deste assunto, algumas questões. A Igreja – hierarquia preocupa-se com este problema ou deixa os sacerdotes entregues a si mesmos?

Quem conhece a Igreja por dentro, no seu processo histórico, sabe que nunca as mudanças se deram por decreto e com rupturas. As mudanças são muito lentas. Neste momento os Bispos em Portugal estão todos preocupados com o Estatuto Económico dos seus sacerdotes. Em algumas dioceses já se avançou mais e noutras menos, mas todos os Bispos estão preocupados.

Concorda ou não que os padres dêem aulas no ensino público? Se sim, estarão os fiéis obrigados a contribuir para a “sustentação do clero”?

Os sacerdotes são cidadãos com um nível académico superior e estão no seu direito de se realizarem humanamente conforme os seus dons. Tem havido sacerdotes que têm prestado um serviço excelente na área do ensino. Penso que cada sacerdote ao assumir uma missão o deve fazer responsabilmente e solidariamente. Os fiéis devem contribuir para que na sua comunidade nada falte aos seus servidores.

Neste campo, devo dizer que tenho muito orgulho em pertencer a um grupo de pessoas que, de um modo geral, são desprendidas e muito generosas para com as suas comunidades. Quantos sacerdotes deram não somente as suas vidas pelas comunidades mas todos os seus bens! Quantas obras de cariz social, cultural, religioso, etc., tiveram suporte humano e financeiro nos sacerdotes!

Qual deve ser o papel da comunidade, quanto à problemática da justa e adequada remuneração ao pároco? Acha que este “assunto” deveria estar

Entrevista ao P. José Barbosa Granja

a cargo dos Conselhos económicos paroquiais, para o sacerdote ficar mais liberto e dedicar-se exclusivamente ao ministério sacerdotal ?

Hoje, uma comunidade, que se preza de ser responsável e bem formada, deve ter a administração paroquial entregue aos leigos (Conselhos Económicos Paroquiais), para que o sacerdote fique totalmente disponível para aquilo que lhe é próprio.

Na missa crismal de 5ª Feira Santa do ano em curso, o arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, exigiu padres comprometidos e exortou-os a dar prioridade à vida espiritual. Na mesma altura, o bispo de Viana falou de padres "franco-atiradores" e da tentação de se assemelharem ao mundo. Por sua vez, o bispo emérito de Setúbal, D. Manuel Martins, falou, numa entrevista, de "padres burocratas". Quer fazer um comentário a cada uma destas apreciações episcopais?

As afirmações citadas revelam, em primeiro lugar, a solicitude pastoral dos nossos Bispos relativamente aos seus padres. Em segundo lugar, cada uma das frases citadas referem-se a aspectos fundamentais do sacerdote de hoje: a necessidade de cuidar de sua vida espiritual perante a tentação do activismo; a necessidade de viver em comunhão pastoral com o presbitério de que faz parte; o sacerdote não pode ser um funcionário de um escritório paroquial mas tem de ser pastor, ou seja, tem que viver não para os papeis mas para as pessoas.

Fala-se muito em "crise" e os próprios bispos emitiram uma Nota Pastoral, há pouco tempo, intitulada "Crise de Civilização, Crise de Identidade". Ora a crise de sociedade reflecte-se também na família. Como perspectiva ou vê o futuro, a nível de vocações religiosas ou sacerdotais vem sendo discutida. Qual a sua opinião a este respeito ?

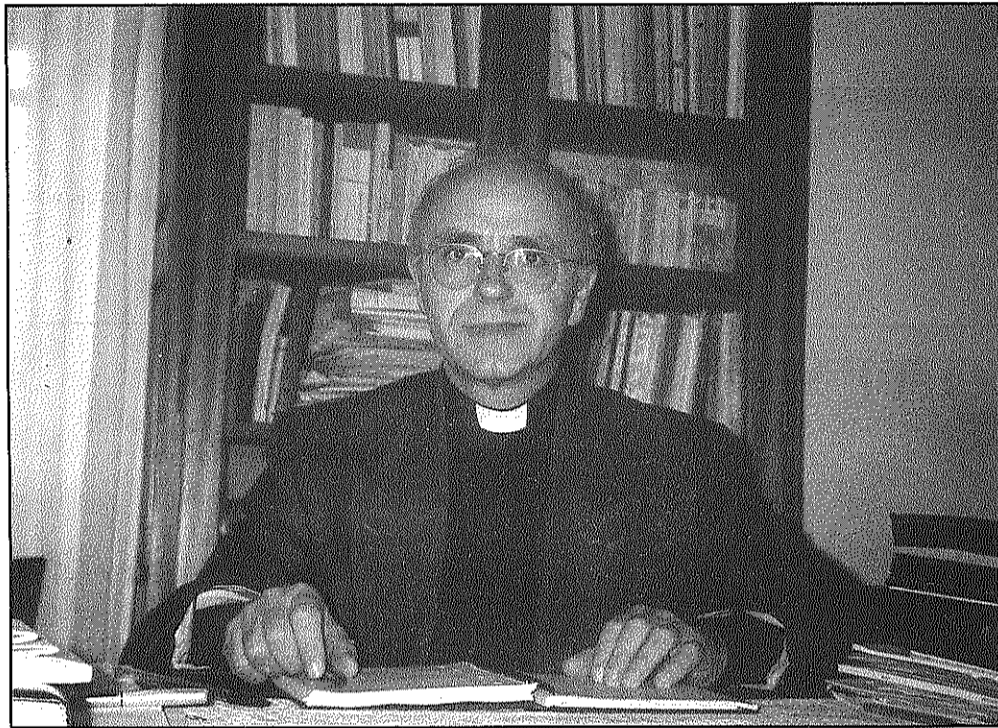
Penso que os nossos Bispos escreveram uma Nota Pastoral muito profunda. Elogiada por muitos e criticada por outros. Mas, pelos comentários que li e ouvi, julgo que a Nota Pastoral tem a concordância, não somente da Igreja mas também da grande maioria da sociedade civil.

É evidente que a crise de valores que todos nós sentimos perturba essencialmente a família que é o ambiente natural para a estruturação da personalidade do indivíduo. Consequentemente, isto tem reflexos nas vocações à vida consagrada. Mas penso que a tomada de consciência de que é urgente mudar o rumo das coisas é o primeiro passo para a mudança. Relativamente ao futuro, penso que os

jovens sempre foram generosos e que a partir do momento em que os adultos lhes apresentem uns valores sólidos e verdadeiramente evangélicos as vocações surgirão.

Hoje em dia, a opção celibatária dos padres católicos vem sendo discutida. Qual a sua opinião a este respeito ?

Começo por manifestar a minha estima pelo dom do celibato. É necessário que



todos tenhamos consciência do valor deste dom: o celibato, para além da sua dimensão escatológica, é uma fonte de riqueza extraordinária para as nossas comunidades.

Como sabemos, o celibato é de cariz disciplinar. Em qualquer altura a Igreja pode alterar esta exigência como condição para o sacerdócio. Pessoalmente, penso que, a exemplo do que se passa na Igreja Ortodoxa, poderão existir padres celibatários e padres casados! Mas não é isto que vem resolver o problema das vocações pois as Igrejas onde os sacerdotes são casados têm falta de vocações. Para mim, o problema da vocação é bem mais profundo: é um problema de valores e de fé.

Há leigos que se servem da religião como trampolim para outros fins, nomeadamente políticos. Concorda ou não que possam imiscuir-se e servir ao mesmo tempo a "César" e a "Deus" ?

Esta questão é muito complexa e daria para dizer muita coisa. Vou tentar resumir o essencial.

Em primeiro lugar, a expressão "dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César" tem, quanto a mim, servido para justificar a separação dos "poderes" político e religioso. Mas eu penso que Jesus quis dizer exactamente o contrário: que a cidade de Deus e a cidade dos homens estão intimamente unidas e que não se pode servir a Deus sem servir o

homem e vice-versa. A este respeito é ler o que diz a Constituição Dogmática Lumen Gentium nº 36.

Em segundo lugar, é importante lembrar o que a Igreja diz, em muitos dos seus documentos, acerca da vocação e missão do Leigo: "a índole secular é própria e peculiar dos leigos" (LG. Nº 31), isto é: a vida familiar, a cultura, o trabalho, a política, os tempos livres, etc, são o campo específico do leigo. O mundo torna-se

assim o ambiente e o meio da santificação do leigo. Mas os leigos são também, pelo baptismo, membros de pleno direito da Igreja. Por isso devem participar na vida da mesma nos diversos ministérios. Penso que o problema que põe é uma questão de formação e de bom senso.

Como é o seu dia-a-dia ? Sente-se só ? A solidão aflige-o ?

O meu dia-a-dia é repartido entre momentos de oração, celebrações, atender pessoas, leitura, e serviços de expediente. Nunca me senti só. A solidão nunca me afligiu. Tenho a minha família que é muito grande e a quem muito estimo e tenho muitos amigos por quase todo o país. Por vezes sofro por não poder dar a devida atenção e o devido tempo a todos. Por vezes falta-me tempo para estar uns momentos sozinho !

Pensa no seu futuro pessoal ou "o futuro a Deus pertence" ? Isto é, pensa no dia em que não possa trabalhar ou chegue à idade de reforma ou velhice ?

Nunca me preocupei com o futuro. Sem infantilismo, acredito verdadeiramente na Providência Divina

O que gostaria de ter respondido que não lhe foi perguntado ?

A entrevista já vai muito longa e naturalmente haveria muito que dizer, mas não posso deixar de expressar, mais uma vez, a minha profunda admiração por todo

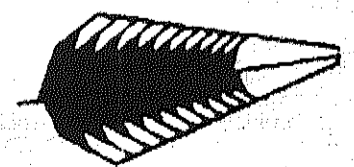
o trabalho pastoral que o nosso saudoso P. Justino realizou, em prol desta comunidade, durante 33 anos.

Nestes meus 25 anos de sacerdócio quero deixar, igualmente, uma palavra de gratidão para com todos aqueles que, nos seminários de Braga, foram meus professores e formadores e entre eles o ilustre e distinto Forjanense Sr. Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo. Igualmente uma palavra de muita estima para com todo o presbitério de Braga do qual, com muito orgulho, faço parte. Uma palavra de sentida amizade e admiração para com os sacerdotes e religiosas naturais de Forjães. Também quero deixar aqui uma prece pelos que me ajudaram na minha caminhada e já partiram para o Senhor: meus pais, o meu pároco P. José Lima da Silva, muitos dos meus professores e formadores, o bispo que me ordenou D. Manuel Ferreira Cabral em substituição de D. Francisco Maria da Silva que, à data da minha ordenação, estava internado no hospital da Póvoa de Varzim.

Para os actuais bispos de Braga, D. Jorge Ortiga e seus auxiliares, vai a minha amizade e comunhão fraterna.

Queira deixar uma mensagem aos leitores deste jornal.

Quero agradecer, a todos os leitores d' "O Forjanense", a paciência por terem lido esta entrevista. Aos Forjanenses, quero pedir-lhes que continuem a dar o melhor de si mesmos pelo bem da nossa comunidade, que me ajudem a ser um bom servidor do Povo de Deus que peregrina nesta comunidade e que rezem por mim. Quero reafirmar a minha total disponibilidade, dentro dos meus limites, para com todos. Quero pedir desculpa se não dei o devido tempo e a devida atenção a alguém. Também uma saudação amiga para todos os nossos queridos emigrantes que, longe da sua família e da sua terra, lutam por melhores condições de vida. Para terminar, quero agradecer a "O FORJANENSE" por toda a estima que tem manifestado para comigo, desde a primeira hora da minha nomeação como pároco desta comunidade.



O FORJANENSE

O território português também deve pertencer à Igreja Católica. Lutou para isso.

Esta Instituição jamais esteve ligada ao nosso País, por decreto ou por qualquer aprovação em Cortes ou Assembleia Constituinte.

A presença da Igreja, em Portugal, é uma constante, desde as origens da nacionalidade.

Na ocupação do solo lusitano a Igreja teve a sua actuação altamente benéfica.

Nas descobertas, ao lado dos nautas, estiveram os missionários. A colonização fez-se com muito esforço e suor sobretudo por homens da Igreja. As terras da América, África e Ásia atestam que, entre os *Portugueses imortais*, se encontram os beligerantes e os anunciadores do Evangelho.

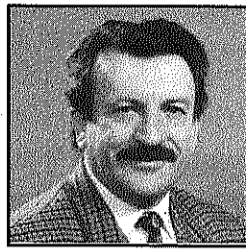
Sabemos que a Igreja *entre gente remota*, construiu escolas e hospitais. Levou a pedagogia, o ensino, a saúde, o bem estar, a alegria, a dignidade, a educação a tantos povos famintos!

Todos os Barcelenses conhecem o que foi, mais tarde, em terras de Além-mar, a actividade apostólica multifacetada do grande Missionário António Barroso.

Sem a acção da Igreja meio século atrás, a cultura portuguesa caberia em espaço pouco dilatado. Relembre-se o ensino, por exemplo.

Quem poderia estudar? Quem tinha posses para pagar os estudos dos filhos? Onde havia liceus ou escolas secundárias? E universidades?

A Igreja e o Estado



Vale Ferreira

Nem toda a gente nasceu na abundância ou em locais propícios para o estudo.

Naturalmente os filhos dos pobres, os filhos do povo, passaram pelos seminários. Durante longos anos, a Igreja prestou relevantes serviços a Portugal.

Por isso, tivemos bons bispos, bons padres, bons professores, bons juristas, bons médicos, bons administradores, bons engenheiros, bons dirigentes, bons jornalistas, enfim, portugueses muito válidos e muito úteis ao País.

Lembrem-nos de que os quatro Mestres Clássicos da Língua Portuguesa são: P.e Manuel Bernardes, Frei Luís de Sousa, Luís de Camões e P.e António Vieira. Só este último enche em categoria quase todo o século XVIII. O grande Almeida Garrett, no séc. XIX, e os categorizados Miguel Torga e Virgílio Ferreira, no séc. XX, para não falar de outros, começaram a sua formação nos seminários.

Mas...

...Vão surgindo no nosso arcópagos uns tantos *iluminados* a defenderem uma Igreja sem influência privilegiada.

Eles não conhecem a História. Nem imaginam que esta Instituição está em todo o Portugal, mesmo nos lugarejos mais recônditos onde o Estado nunca chega.

Eles não compreendem a semântica do vocábulo *Igreja*.

Eles precisam de perceber a realidade portuguesa. Eles deveriam estudar e analisar a Epopeia da nossa Nação: "Os Lusíadas".

Eles não raciocinam que a Igreja não pode perder os direitos que foi conquistando, desde o início da nacionalidade.

E comparar a realidade lusa com outras europeias é demasiado simplista e redutor.

Entendam.

RETALHOS DO TEMPO VIVIDO

- Gil de Azevedo Abreu em *Novas Memórias*

Não seria de estranhar: o Director de *O Forjanense* não pára. Os seus editoriais – tão oportunos quanto incisivos – constituem sinais de alerta para quem, mais distraído, não atenta no percurso da História que nos cabe saber fazer.

Memórias do tempo – II (1996-2000) é um exemplo de tenacidade lúcida e de pertinência inusitada. Tudo ali ajuda a perceber o real, nos conduz à interpretação dos factos, nos obriga à reflexão. *Azevedo Abreu*, porque não se acomoda, incomoda. O seu discurso não é um berço embalador: é prática que pretende a transformação da realidade.

Nada desta colectânea é asséptico, antes, incisivo e pragmático: temas, que vão desde de preocupações locais a problemas que afectam a comunidade nacional, até às questões que respeitam à humanidade, são objecto de análise, em bom português, do autor. O que haverá de mais frágil nestes *Ensaios* será o carácter jornalístico e imediatista que, se mostra pertinência na leitura cuidada dos factos e das ideias, carece – mas isso compreende-se – de dimensão universal.

Embora a boa vontade, apesar do esforço, embora tudo, um jornal, um repórter, um artigo locais parecem parece não fazer eco em nenhures. Por isso se estima a *dedicação* de Gil de Azevedo Abreu a causas aparentemente perdidas. Percebendo-se-lhe bem os suportes cultural e ideológico, o Autor dá nota clara de *diferentes dimensões*, que o inquietam:

- Intervir, para a transformar;
- Promover elites, como factores de mudanças;
- Diluir o papel de Deus na cidade dos homens;
- Promover a Educação Cívica;
- Curar da Educação e da Escola que há;
- Esclarecer acerca do que se vive, no país que temos e na Nação que somos;
- Zelar pelos valores que enformam e dão consistência à identidade de um país errante, à deriva, em Europa desencantada.

Porque o mundo está ceio de rãs e de escorpiões, este *Memórias do tempo – II (1996 – 2000)* Sugere o impossível por uma convivência de paz e de solidariedade. Gil de Azevedo Abreu, neste particular, expressa a sabedoria do moscardo socrático que *espicaça as consciências*.

E bem! Como exemplo: "Onde está a cultura da "paixão", da produtividade, da exigência da ambição, da vontade de ganhar, da determinação, da disciplina, da capacidade de trabalho, do sentido de responsabilidade?" (p.211). Seria de acrescentar: este povo não se governa nem se deixa governar!

Valerá a pena (re)ler estes textos. Porque refrescam a memória, poderão motivar para a reflexão sobre o enigma português.

José Fernando Dias da Silva

Camões

Emigrante não, foi deportado no Oriente, como vil judeu errante, por no seu País ter tanto errado assim foi enviado bem distante.

Camões sim, foi exilado como erva daninha que não presta; mau destino o seu, que maldadado; afinal, o nosso maior poeta.

O emigrante não é mandado; esse, busca encontrar a solução afastando-se do seu solo, esperançado que o estrangeiro lhe dê melhor condição.

Quase sempre volta mais feliz, com saudade acumulada dia-a-dia, mas fez tudo regressando ao seu país e aqui com os seus encontrar a alegria.

Camões, apenas sofrimento buscou em tudo que fazia; amor; para ele foi momento que lhe trazia dor, não alegria.

Talvez por tanta dor, tão curta vida; quis o destino demonstrar que sua vida não foi perdida e ficou para todos recordar. Dos portugueses a maior obra foi sua; tão grande que, essa sim, essa emigrou: "Os Lusíadas", neste mundo de lonjura fronteiras todas, ultrapassou.

Se todo o Mundo conhece tão grande obra imortal, só Camões, bem o merece, ser Maior de Portugal!

E que esta Pátria adormecida não se esqueça do herói de quem foi Mãe, se demonstre para sempre agradecida a lembrar o seu nome, aqui e mais além.

Regina Corrêa de Lacerda

Amores Malditos

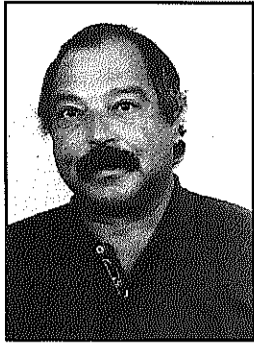
Amores malditos!
Amores ilícitos e aflitos!..
Pecados a infernizar almas,
E a denegrir-nos em tardes calmas!..
Amores malditos a quebrar monotonias
E a ferir castidades!..
Sob calores em arrabaldes de serranias,
E a amaldiçoar fins de tardes,
Por se tornarem tão depressa tarde!..
Amores feitos no segredo,
Secretos torneados de medo.
Amores feitos pecado que se tornaram pecado
Porque alguém, algum dia, cismou
Que amar ficaria a ser pecado.

Armando Couto Pereira

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES

AMARRAR =
A.A. = 10° MACAIRO = 11°
8° TTA.TOA; ARL = 9° MA; MIRRA.
ARIA; LEVA = 7° FERRO; PAGAR =
ORA = 5° TREMO; RAMAL = 6°
EM; ASILO; C.M. = 4° SAL; GOA.
1° CARACOL = 2° ARAPOCA = 3°
VERTICAIS
MATARIA =
OMEGA; OR = 10° CRAVARA = 11°
8° OCO; ALA; ARA = 9° LA;
APIO; ORAR = 7° COLAR; PARR =
M.A.M. = 5° RASGO; OTICA = 6°
CA; LEIRA; MA = 4° ARA; MAR.
1° ESTAFIM = 2° MARRETA = 3°
HORIZONTAIS



José Fernando Dias da Silva

Ética Católica e o valor da cidade dos homens

Está-se, manifestamente, em mudança de paradigma, de forma holística e, aparentemente, sem ideologia. A todos os níveis, sem reserva, o normal faz-se extraordinário, para, desfeita a neve carbónica, tudo se tornar normal. O modelo dialéctico da História, desde Heráclito, passando por Hegel e Marx, permanece incontornável.

Não se trata apenas de globalização, mas, sobretudo, de transmutação de valores: o mundo mudou e parece ser o fim da inocência!... Se o longe se fez próximo, o "próximo", o irmão, tornou-se desconhecido: é mais "socius" coexistente que "proximus" convivente. O espantoso não é que se pense isto: o espantoso é que se o proclame como "evidência" inquestionável.

Já custa ouvir falar em nome do Senhor Jesus. Quem liga à Boa Nova, se em seu nome, ninguém conhece o "caminho, a verdade e a vida"? Ouvir um Pastor da IURD e o Padre Vaz Pinto na RR, que diferença no mistério? Um e outro apelam à luz do Espírito da conversão e da renovação. É certo: explicar

o Evangelho é necessário (isso se faz desde o império romano), mas não é suficiente. Retórica, dizem uns, hipocrisia, dizem outros, fraude, afirma-se, "vendilhões no templo", assegura-se. Somos os filhos legítimos de Abraão, proclamam uns, enquanto outros derrubam as estátuas de Buda. Uns matam a céu aberto, enquanto outros o fazem em silêncio...

Que confusão amigos, quando nos batem à porta em nome de Deus!? Que deselegância ver e ouvir um pseudo-cristo proclamar-se novo messias!? Como o tempo andou!? Afinal, não mudou!? Que fé nos salva?! Como afirmou o cardeal Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza (Brasil), existe o perigo de os grupos carismáticos seguirem uma lógica de seitas e acentuarem o individualismo. E, na verdade, o que se observa!?

As igrejas não surpreendem ninguém acerca de coisa nenhuma e o projecto da nova evangelização, designadamente da Europa, não se revela visível. O confronto com as questões científicas e técnicas, com fenómeno da globalização, com os

desafios da biogenética, da justiça social, da família, do ecumenismo, do diálogo inter-religioso, da educação religiosa das escolas, não evoluiu. O que sobressai, hoje, é a crescente indiferença fase ao plano de Deus sobre a História dos homens.

Percebe-se que, em tempo de mudança, renasça o messianismo como espécie de redenção da queda que sempre foi. Em tempo em que nada é certo, tudo é possível: torna-se terreno fértil para oportunismos sem escrúpulo e para a constituição de redes de hediondos tráficos. É o que se ouve, vê e lê! É preocupante para quem se propõe garantir a dignidade da pessoa de todos os homens. No entanto, apesar das contradições, a nossa época, porque nossa, - como a nossa terra ou um filho nosso - é a melhor de todas. Se muito se lamenta, muito há a louvar!...

Frei Bento Domingues, O.P., refere: "Compreendo que já não tem paciência para este género de literatura. Como diz Bernardo Atxaga, "no deserto, aqueles que correm atrás de uma miragem não bebem mais água do que os só vêem areia" (B. Atxaga, "L'homme seul", Paris, 1994, cit. Público, 27. Maio. 2001). Afinal, somos "prisioneiros da esperança" de mundo melhor. A fé e a esperança não são da ordem da explicação, por mais inspirada que seja, mas da compreensão e do coração. São a memória do futuro!...

E o futuro não se esgota na nostalgia nem na saudade de momentos idos. Citando Pedro Paixão, que recupera Sartre: "A Liberdade é pavorosa. O ter de construir por nós o nosso destino. Aproxima-nos do desespero. Rezo para que venha a noite e o dia se desfaça". (Pública, 2/ Maio. 2001) Acrescenta-se: que a cidade dos homens seja mais diferente e menos deferente!

Dia Mundial da Comunicações Sociais em Vila das Aves

Assinalando o **Dia Mundial das Comunicações Sociais**, no dia 27 de Maio p.p., a paróquia de S. Miguel de Vila das Aves, à frente da qual se encontra o forjanense P. Fernando de Azevedo Abreu, promoveu um encontro com os jornalistas.

Às 19 horas, após o acolhimento na sacristia da Igreja Matriz, teve lugar uma concelebração eucarística presidida pelo Padre José Luís Matos, Director do Semanário "Notícias de Famalicão".

Terminada a eucaristia, jornalistas e demais pessoas ligadas às "Jornadas Culturais" dirigiram-se para o auditório do Salão Paroquial. Depois de constituída a Mesa e as saudações aos presentes, o P. Fernando apresentou o Coordenador das próximas décimas quintas Jornadas Culturais, Dr. Bernardino Silva. De seguida, procedeu-se à entrega e apresentação do desdobrável com o programa cultural a realizar nos quatro primeiros sábados de Outubro p.f. e, por fim, a apresentação do livro das 14^{as} Jornadas Culturais de Vila das Aves a cargo do Dr. Álvaro Magalhães, jornalista do "Diário do Minho".

O encontro com os jornalistas terminou com um jantar familiar nas instalações do Patronato- Centro Social.

No desdobrável entregue para as 15^{as} Jornadas Culturais, o P. Fernando escreveu "Quatro Palavras" que vão de encontro aos temas a serem debatidos em Outubro próximo.

Primeira palavras: **Voluntariado**. Há quatro anos, a Assembleia Geral das Nações Unidas determinou que 2001 seria o Ano Internacional do Voluntariado. Assim, para que "tal fenómeno fosse mais reconhecido e melhor valorizado pela sociedade, já que muitos dos voluntários trabalham mais com as pessoas do que para as pessoas", terá lugar, além de alguns testemunhos de utentes idosos do "Lar da Tranquilidade", uma palestra subordinada ao tema "Amor na Velhice", no dia 6 de

Outubro.

Segundo palavra: **Domingo**. Há três anos, o Papa publicou uma Carta Apostólica sobre a santificação do Domingo e, em Março passado, teve lugar um recenseamento nacional da prática dominical católica em Portugal. Daí a conferência "O Domingo, Dia do Serviço do Senhor e do Descanso do Homem", a ter lugar no dia 13 de Outubro. A este respeito escreve o P. Fernando: "Constitui um paradoxo constatar-se que nos países mais ricos o direito ao descanso começa a ser considerado um luxo. Ouso citar o célebre caso britânico do Senhor Robert George, casado e pai de duas filhas, que foi despedido da empresa por se ter negado a trabalhar ao domingo; ele justificava-se, dizendo: «esse dia desejo dedicá-lo ao descanso em companhia da minha família e a frequentar a Igreja»; justa e curiosamente o tribunal veio a dar-lhe razão".

Terceira palavra: **Trabalho**. No princípio deste ano, em Vila das Aves, num "Gesto arrogante com o capitalismo triunfante", 130 trabalhadores foram votados ao desemprego pela empresa alemã Goela Fashion. Daí, no dia 20 de Outubro, as duas intervenções: "O Emprego no sector têxtil face à globalização da economia" e "Os Direitos Humanos no Mundo do Trabalho".

Quarta palavra: **Euro**. A partir de um de Janeiro de 2002, teremos uma nova moeda comum a doze dos quinze Estados-membros da União Europeia. Desta forma, para que haja "uma empenhada confiança e detalhada segurança", e já que "nisto todos somos analfabetos e a passagem ao Euro envolve muitos aspectos psicossociológicos" - escreve e P. Fernando -, a conferência "O Euro", no dia 27 de Outubro.

Gil de Azevedo Abreu

Dia do trabalhador

Acordo de madrugada
Com o ranger da cama do vizinho
A bater compasso na alvorada
Entre sussurros e murmurinhos

Levanto-me meio ensonada
Com o despertador a tocar
Olho-me ao espelho de cara lavada
Mais um dia de trabalho a enfrentar

Sento-me ao balcão apressada para sair
Junto-me à manada na rua
A vida não é feita a dormir

Pé ligeiro, mãos hábeis, pensamento leve
Aproveito horas, minutos e segundos
A vida é tão breve

Chego a casa ao entardecer
Aturo os acordes da guitarra do vizinho
Fogão aceso, batatas a cozer
Para poder dormir cedinho

Deito-me a pensar no dia que acabou
Arrastada pela preguiça e pelo cansaço
Outro dia que o tempo levou
Marcado pelo esforço que faço

Sinto a cabeça latejar
Conto números e cabritinhos
Para que o sono me venha embalar

Imploro a Deus a sua ajuda
Para ter coragem e força na vida
Porque há coisas que ninguém muda

A VIDA ... É FEITA A TRABALHAR

Cátia Lia M. A. Abreu

Editorial

Aferir o quê ?

Este ano, as "Provas de Aferição" a Português e Matemática chegaram ao 6º ano de escolaridade.

À partida, os alunos conheciam as regras do jogo, i.e., sabiam que estas provas não teriam qualquer influência nas suas notas ou na progressão de estudos. Os resultados servem apenas para «indicadores de aprendizagem» no final do 2º ciclo.

Todavia a prova era «a sério». No "Manuel do Aplicador" enviado às escolas (de 32 páginas, formato A4), há normas a cumprir, instruções minuciosas, reuniões preparatórias, enfim, o "Manual" pormenoriza, exhaustivamente, o que se deverá fazer. Rigor e disciplina.

Chegou o dia da prova de aferição (dia 28 de Maio p.p.) e os alunos do 6º ano foram confrontados com um texto que premeia a rebeldia, desdenha os pais, um texto que premeia o mau aluno e mal comportado, um texto que é exemplo de desrespeito, desresponsabilização e dá importância ao dinheiro. Enfim, um texto que promove «a antítese dos valores e das regras que, ao longo do ano, os docentes tentam inculcar nos alunos».

Claro está que os professores ficaram revoltados e indignados. Houve até um jornalista que, na análise ao texto, titulóu o seu artigo com estas palavras: "Ministério da Deseducação". E no interior desse artigo, depois de tecer considerações a um "texto inacreditável", perguntava: "que raio de educação cívica e moral se transmite a crianças numa idade fundamental para a formação do carácter?" E mais adiante: "Quem escolheu este texto e esta prova não merece ensinar. É um pedagogo rasteiro" e rematava a sua análise: "Não podemos tolerar que o Estado, através de maus exemplos, contrarie a educação normal que cada pai dá aos seus filhos. Temos o direito de não aturar esta gente".

Do lado dos defensores da prova, houve quem considerasse os críticos «muito moralistas» e Glória Ramalho, directora do Gabinete de Avaliação Educacional, responsável pelas provas de aferição, respondeu que a prova «não cede à tentação moralizante ou catequética de pôr uma criança a actuar como um adulto».

Vamos por partes.

1. De um lado, o rigor das regras e a disciplina para a realização das "Provas de Aferição"; do outro, um texto, espelho de indisciplina. Se o mesmo fosse trabalhado numa aula, compreender-se-ia. Agora, analisado apenas pelo aluno...

2. Os alunos sabiam que a prova não lhes servia para nada. Perguntase: e se faltassem todos? E se ficassem em casa? E se servissem da prova para escrever expressões desrespeitosas? E se deixassem tudo em branco? Que mal lhes acontecia? O que vale é que são tenras criancinhas...

3. A maior parte dos professores correctores foram nomeados, sorteados, obrigados e até... ludibriados. Falava-se à volta de cem escudos por prova, mas, pelos vistos como os cofres do Ministério estão cheios, não vão receber qualquer tostão pelo trabalho. Em contrapartida, frequentam uma acção de formação de 50 horas, das quais 20 são presenciais e 30 de trabalho individual, em casa, a corrigir testes. Ora, se cada professor recebe 150 provas para correcção, é só fazer contas: 12 minutos para cada prova. Porventura chegará? Mais: os professores correctores (alguns no topo da carreira) são obrigados a frequentar a tal acção de formação para aprender (!...) a corrigir os testes, com prejuízo das suas aulas na escola, no final de ano lectivo, e também com testes para corrigir... Os professores, melhor, alguns professores, são bestas de carga? Mais ainda: como se compreende que haja mais rigor nesta prova (que não passa de mero indicador) do que num exame a nível nacional com notas a valer e a doer?

4. O ensino terá de ser "amoral", para não ceder à "tentação moralizante"? Não se poderá esclarecer os meninos do que é bem e do que é mal? Não se poderá dizer aos meninos que sejam responsáveis, respeitadores e cumpridores? Não se poderão transmitir valores humanos? Não há ética? Então, em vez de "Ministério da Educação" passe simplesmente a ser "Ministério da Instrução"!

5. No fundo, para que servem as "Provas de Aferição", se os resultados das mesmas não são afixados e os alunos, professores, escolas e Ministério não são avaliados? Para que serve tudo isto?

Fernando Santos, psicólogo e Consultor de Gestão e R. Humanos, num artigo recente "Problemas que acoçam as escolas" (DN 3/6/01) pergunta e acusa: "Quem põe cobro à situação degradante da escola? Os docentes não têm autoridade na sala de aula (...). O País está a caminhar para o abismo da cidadania (...). Na escola tudo vai de mal a pior. A culpa não é dos jovens, é dos adultos, dos pais e dos que detêm o poder".

Aferir o quê?

Gil de Azevedo Abreu

Centro Social da ACARF

«Dia Mundial da Criança»

À semelhança de anos anteriores, no passado dia um de Junho, a Câmara Municipal de Esposende pretendeu assinalar e marcar esta data tão significativa para as crianças.

Este ano, para além da "festa dos papagaios" (lançamento de dezenas de "papagaios de papel" no parque radical) as crianças deliciaram-se com enormes bonecos insufláveis, onde puderam expandir toda a sua alegria brincando saltando, escorregando...

Neste dia, palhaços, malabaristas, ilusionistas, abrilhantaram a festa.

Centenas de crianças puderam também visitar as exposições e os seus trabalhos alusivos ao ambiente, no recinto exterior das Piscinas Municipais Foz do Cávado. A ACARF também esteve bem representada, sendo o seu stand/exposição elogiado por todos que ali passaram.

Jornadas do Ambiente 2001

- "Parque de compostagem" em Belinho

Este evento, já com tradição no Concelho, resulta da parceria da Câmara Municipal de Esposende e da A.P.P.L.E. (Área da Paisagem Protegida do Litoral de Esposende). Do programa, constava um conjunto alargado de iniciativas, destacando-se um seminário "Estratégias de Educação Ambiental", libertação de animais recuperados, Feira das Flores (representada por stands de floristas da nossa terra), e inauguração do «Parque de compostagem de resíduos hortícolas» em Belinho. Este parque à semelhança de um outro já existente em Apúlia destina-se a triturar (por uma máquina especializada, adquirida para o efeito) restos/aparas de produtos hortícolas, provenientes de Cooperativa Agrícola de Belinho e dos agricultores de região, produzindo-se um fertilizante/composto natural para adubar os terrenos, sem químicos de forma a evitar poluição dos solos e consequente contaminação de lençóis freáticos.

Quem pretender pode encaminhar cargas para esse parque ou para o de Apúlia (este mais para aparas/restos florestais e de jardim). Devem telefonar para os serviços do SMAS de Esposende (253 96 93 80) e, gratuitamente os transportes da Câmara Municipal de Esposende / SMAS encarregar-se-ão de tal serviço.

Este adubo natural é usado posteriormente nos jardins camarários e vendido a quem o solicitar.

«ACARF vence Ranking Concelhio 2000/01 Inter-Escolas na reciclagem de papel»

A ACARF entra com o pé direito no "Dia Mundial do Ambiente" comemorado no passado dia 5 de Junho. Bem cedo, pelas nove horas, a ACARF teve uma visita surpresa. O presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa, acompanhado do executivo camarário, surgiu nas nossas instalações anunciando a boa nova de que a ACARF e as suas crianças conquistaram o 1º prémio a nível concelhio relativo ao "Ranking de Reciclagem de papel" inter-escolas referente ao ano lectivo 2000/01.

Este prémio foi um acumular de lugares de top no Ranking, mês após mês ao longo de todo o ano lectivo.

Dos prémios recebidos (além de montantes monetários, convertidos em jogos lúdicos para apetrechamento das salas) salienta-se uma magnífica viagem a Lisboa (ao Zoo e ... outro local "surpresa", talvez num "programa TV" ...) de avião, como 1º baptismo de voo para a grande maioria das crianças mais crescidas da ACARF.

Esta iniciativa, fruto da recolha de papel/cartão, devido à existência de um "Ecoponto Azul" nas instalações da ACARF, vem sendo mensalmente uma campanha de sensibilização ambiental para mais de uma centena de crianças e pais que nos visitam diariamente.

Pena é que outros "ecopontos" espalhados pela nossa vila continuem a ser ignorados pela maioria da população forjanense. De lamentar ainda que se continue a colocar nos contentores "normais" inúmeras caixas de cartão! (estes contentores destinam-se aos detritos/resíduos orgânicos, e por favor, não os entulhem com "carradas" de relva e de terra!!! A Câmara Municipal Esposende - nós contribuintes - paga ao kg, quando leva o lixo ao aterro sanitário de Vila Fria! Dinheiro que se poderia poupar e ser canalizado para outras áreas!).

A todas as crianças e seus pais, às educadores e auxiliares educativas, a todos funcionários que deram o seu contributo nesta campanha, a direcção da ACARF agradece. Continuem nesta bonita missão de salvar milhares de árvores! De salvar o nosso planeta! De deixar um pouco deste planeta para as gerações vindouras...

«Crianças da ACARF iniciam época balnear»

O bom tempo veio para ficar, e como já vem sendo hábito a ACARF proporciona a cerca de uma centena de crianças a possibilidade de fazerem cerca de 2-3 semanas de praia (em S. Bartolomeu do Mar). Desta forma, no início de Julho, e após cessar o período de ida/semanal à piscina, todas as manhãs, numa grande azáfama e num infindável apoio logístico e humano (com apoio de mais duas técnicas Sociais da Escola Profissional de Esposende) é ver estas crianças felizes a brincarem na praia...

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL